



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**Sobre a linha que costura estas memórias:
Um diagnóstico sociodemográfico da Comunidade da Rua
da Linha, no bairro da Imbiribeira, Zona Sul do Recife**

**RECIFE
2023**

FICHA TÉCNICA

Título do documento

“**Sobre a linha que costura estas memórias**: Um diagnóstico sociodemográfico da comunidade da Rua da Linha, no bairro da Imbiribeira, Zona Sul do Recife” – Relatório de Pesquisa

Instituição proponente

Faculdade Pernambucana de Saúde | E-mail: contato@fps.edu.br

Diretor Acadêmico

Carlos Santos da Figueira

Diretor Administrativo Financeiro

José Pacheco Martins Ribeiro Neto

Diretor Presidente

Antônio Carlos Figueira

Coordenação Acadêmica

Gilliatt Hanois Falbo Neto

Equipe de coordenação geral do projeto

Extensão e Responsabilidade Social | extensaors@fps.edu.br

Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo

Jessiklécia Josinalva de Siqueira

Suelen Alves da Silva

Coordenação de pesquisa e produção técnica

Bruna Lumack¹

Equipe de pesquisa de campo²

Ana Karine da Silva

Cátia Senhorinho

Luciano Pedro dos Santos

Mayara Carvalho

¹ Cientista social, mestra e doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco | Lumackbruna@gmail.com

² Equipe de pesquisadores de campo selecionada pela coordenação institucional do projeto, junto a moradores e moradoras da Comunidade da Rua da Linha.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143s Faculdade Pernambucana de Saúde

Sobre a linha que costura estas memórias: um diagnóstico sociodemográfico da comunidade da rua da Linha, no bairro da Imbiribeira, zona sul do Recife. / Faculdade Pernambucana de Saúde; coordenação Maria Dalvaneide de Oliveira Araújo, Jessiklécia Josinalva de Siqueira, Suelen Alves da Silva, Bruna Lumack; colaboradores Ana Karine da Silva, Cátia Senhorinho, Luciano Pedro dos Santos, Mayara Carvalho. – Recife: FPS, 2023.

58 f.

Relatório de pesquisa.
ISBN: 978-65-6034-005-3

1. Pesquisa social. 2. Comunidade em Recife. 3. Cidadania. I. Título.

CDU 303.63

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Distribuição de Municípios de nascimento dos entrevistados	16
Tabela 2 - Uso dos espaços públicos pelos moradores	39
Tabela 3 - Narrativas sobre a origem da Comunidade da Rua da Linha	41
Tabela 4 - Figuras marcantes da comunidade	42
Tabela 5 - Organizações comunitárias na CRL.....	45
Tabela 6 - Palavras utilizadas para descrever a CRL	45
Tabela 7 - Nome dos empreendimentos em funcionamento na CRL (2023)	48
Tabela 8 - Possíveis melhorias para a área comercial da CRL.....	54
Figura 1 – Encontro de formação na FPS, 23/01/23	8
Figura 2 - Encontro de formação dos aplicadores na FPS, 23/01/2023	9
Figura 3 – Encontro de formação 2 na FPS, dia 25/01/23	9
Figura 4 - Mapa da vista aérea da Comunidade da Rua da Linha, com as ruas destacadas	10
Figura 5 - Gráfico de distribuição de residências por rua na comunidade	13
Figura 6 - Gráfico de distribuição por faixa etária	14
Figura 7 - Gráfico de distribuição por Gênero	14
Figura 8 - Gráfico de distribuição por cor/raça	15
Figura 9 - Gráfico de distribuição por naturalidade	16
Figura 10 - Gráfico de distribuição por estado civil.....	17
Figura 11 - Gráfico de distribuição por quantidade de filhos.....	18
Figura 12 - Gráfico de distribuição por filhos.....	18
Figura 13 - Gráfico de distribuição por grau de escolaridade	19
Figura 14 - Gráfico de distribuição por religião.....	19
Figura 15 - Gráfico de distribuição por atividade econômica	20
Figura 16 - Gráfico de distribuição por vínculo de ocupação/emprego	21
Figura 17 - Gráfico de distribuição por quantidade de moradores na residência	21
Figura 18 - Gráfico de representação de sustento financeiro das residências	22
Figura 19 - Gráfico de distribuição por divisão de custos.....	23
Figura 20 - Gráfico de distribuição por propriedade da residência	24
Figura 21 - Gráfico de distribuição por renda familiar mensal	24
Figura 22 - Gráfico de distribuição por tempo de residência na CRL.....	25
Figura 23 - Gráfico de distribuição por "opinião sobre morar na CRL"	25
Figura 24 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Educação.....	26
Figura 25 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Segurança.....	27
Figura 26 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Saúde.....	27
Figura 27 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Iluminação	28
Figura 28 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Coleta de Lixo.....	28
Figura 29 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Limpeza das ruas	29
Figura 30 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Pavimentação das ruas	29
Figura 31 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Saneamento Básico.....	30
Figura 32 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Abastecimento de Água.....	30
Figura 33 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Espaços de convivência/Lazer	31
Figura 34 - Gráfico de distribuição de serviços: Escolas e Creches.....	31
Figura 35 - Gráfico de distribuição de serviços: Atendimentos de Saúde	32
Figura 36 - Gráfico de distribuição de serviços: Postos de instituições de Segurança.....	34
Figura 37 - Gráfico de distribuição de serviços: Existe Coleta de Lixo?	35
Figura 38 - Gráfico de distribuição de serviços: Funcionamento da Coleta de Lixo	35
Figura 39 - Gráfico de distribuição de serviços: Turnos da coleta de lixo.....	36
Figura 40 - Gráfico de distribuição de serviços: Saneamento Básico	36
Figura 41 - Gráfico de distribuição de serviços: Tipo de Saneamento da rua.....	37
Figura 42 - Gráfico de distribuição de serviços: Focos de problemas de coleta e saneamento na CRL.....	37

Figura 43 - Gráfico de distribuição de serviços: Espaços de lazer/convivência	38
Figura 44 - Gráfico sobre conhecimentos da origem da vida na CRL	40
Figura 45 - Gráfico de manifestações culturais na CRL	43
Figura 46- Gráfico de atividades religiosas na CRL	44
Figura 47 - Gráfico sobre negócios na CRL.....	47
Figura 48- Gráfico de local de empreendimento.....	47
Figura 49- Gráfico de propriedade do imóvel do negócio	48
Figura 50 - Gráfico de atividade econômicas dos empreendimentos na CRL	49
Figura 51 - Gráfico sobre cadastro de CNPJ dos empreendimentos	49
Figura 52 - Gráfico tempo de empreendimento	50
Figura 53 - Gráfico de quantidade de mão de obra	50
Figura 54 - Gráfico de faturamento mensal dos empreendimentos.....	51
Figura 55 - Gráfico sobre empreendimentos e sustento familiar	51
Figura 56 - Gráfico de clientela dos empreendimentos.....	52
Figura 57 - Gráfico de turnos de funcionamento dos empreendimentos.....	52
Figura 58 - Gráfico sobre as principais dificuldades para se empreender na CRL	53
Figura 59 - Gráfico sobre o que "falta de mais urgente no seu empreendimento?"	53

Todos os gráficos e tabelas neste relatório de pesquisa são de elaboração própria (Bruna Lumack, 2023); a partir da base de dados gerada na pesquisa, que pode ser acessada (com as devidas autorizações) através do link: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aJ5EoCJm43-GQDLTyhQk_bXAgbxYa9bCuXEzeCJbItw/edit?usp=sharing

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	NOTAS METODOLÓGICAS	8
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
A)	O(a) morador(a) da Comunidade da Rua da Linha	13
B)	O acesso a serviços básicos na Comunidade da Rua da Linha.....	25
	<i>Educação</i>	31
	<i>Saúde</i>	32
	<i>Segurança</i>	34
	<i>Coleta de Lixo</i>	35
	<i>Saneamento Básico</i>	36
	<i>Focos de acúmulo de lixo e problemas de Saneamento na CRL</i>	37
	<i>Espaços de lazer e convivência</i>	38
C)	A história e a participação social na Comunidade da Rua da Linha	40
D)	A presença e o funcionamento de empreendimentos locais na Comunidade da Rua da Linha.....	46
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1 APRESENTAÇÃO

O objetivo principal deste relatório consiste em analisar e apresentar os dados referentes à pesquisa de diagnóstico econômico e social desenvolvida na Comunidade da Rua da Linha (CRL), localizada no bairro da Imbiribeira, Recife – realizada nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2023. Situada nos arredores da Faculdade Pernambucana de Saúde entre a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes e a Rua Barão de Souza Leão, a comunidade concentra por volta de 140 residências e alguns negócios locais, assim como compreende 5 principais ruas que abrangem seu território: a Rua da Linha (a maior e que nomeia a comunidade), a 2ª Travessa da (Rua) Linha, a Rua Borrazópolis, Rua Cordisburgo e a Rua José Maria de Miranda.

Partindo do interesse da Faculdade Pernambucana de Saúde de atuar junto à comunidade através de projetos de Extensão, emerge a necessidade de conhecer a Comunidade da Rua da Linha mais a fundo, assim como a produção de dados que possam fundamentar e nortear a atuação da FPS no território. De curta duração, esta pesquisa admitiu caráter exploratório, buscando descrever quem são os moradores da CRL, como é seu acesso a serviços públicos no local, como surgiu e qual a história da Comunidade da Rua da Linha e como empreendem seus moradores; alinhando-se ao eixo de Responsabilidade Social e Extensão da Faculdade Pernambucana de Saúde e propondo a colaboração direta entre moradores e a instituição.

Considerando o objetivo descritivo da pesquisa, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário Q1³ com perguntas referentes a quatro blocos distintos: o primeiro, com perguntas sobre o respondente e os outros habitantes de sua residência/família; o segundo, sobre a existência e o acesso a serviços públicos básicos na CRL, como Coleta de Lixo, Saneamento Básico, etc.; o terceiro, com questões voltadas para a história da comunidade e figuras marcantes para a vida local; e por último, o quarto, com perguntas sobre (quando pertinente) o empreendimento próprio do respondente e dos limites e possibilidades de se empreender na CRL.

A estrutura deste relatório se deixará orientar pelo fluxo de perguntas presentes no instrumento de pesquisa, para fins de clareza. De início, buscaremos introduzir e – principalmente – registrar, um pouco da jornada metodológica que nos trouxe até estes dados, assim como a valiosa colaboração de todos os interlocutores que estiveram presentes no processo de desenvolvimento deste trabalho. Uma vez apresentada a

³ O questionário pode ser acessado através do link: <https://forms.gle/3qN8Pz6krgSrTYid7>

metodologia e as escolhas realizadas para a coleta e análise dos dados, prosseguiremos para a exposição dos resultados encontrados e seus respectivos debates, segundo a ordem dos blocos já apresentada nesta seção. E por último, buscaremos recapitular os principais achados deste estudo exploratório, com o objetivo de exercitar uma visão de futuro em que possam contribuir para beneficiar de alguma forma, ainda que pequena, a comunidade, assim como evidenciar os principais problemas e dificuldades relatadas pelos entrevistados através do questionário. Buscaremos explorar também as limitações metodológicas e sociológicas existentes nesta pesquisa e evidenciar algumas das formas e sugestões trazidas pelos moradores como importantes para revigorar a vida na comunidade.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

Por tratar-se de uma comunidade relativamente pequena – inicialmente estimava-se um total de 80 residências presentes no território – optamos por empregar uma metodologia estritamente quantitativa na coleta dos dados, através da aplicação de um *survey online*, por meio da plataforma de formulários *Google Forms*, como estratégia para dinamizar a cobertura de entrevistados por nossos aplicadores e abranger o máximo de residências possíveis durante o tempo disponível em campo.

Tratando-se de um estudo de corte transversal (leia-se: que marca as características desta população em um determinado ponto específico no tempo), apesar do dado inicial das 80 residências, em campo a realidade mostrou-se amplamente diferente. Foram entrevistadas 131 pessoas, de 131 residências distintas, de acordo com a disponibilidade das pessoas em serem entrevistadas pelos aplicadores nas 5 ruas que compõem a CRL.

Durante o processo de elaboração do *survey*, foi realizado um encontro de formação nas dependências da Faculdade Pernambucana de Saúde, no dia 23 de janeiro de 2023, no qual estavam presentes a pesquisadora coordenadora da pesquisa, a equipe de coordenação institucional e os quatro moradores que viriam a aplicar o instrumento de pesquisa junto à comunidade. Nesta formação, o instrumento foi apresentado aos aplicadores e debatido entre os presentes, dentro de seus limites e possibilidades, apontando as falhas e faltas a serem corrigidas para que pudesse ser melhor ajustado à realidade da Comunidade da Rua da Linha.

Figura 1 – Encontro de formação na FPS, 23/01/23



Figura 2 - Encontro de formação dos aplicadores na FPS, 23/01/2023



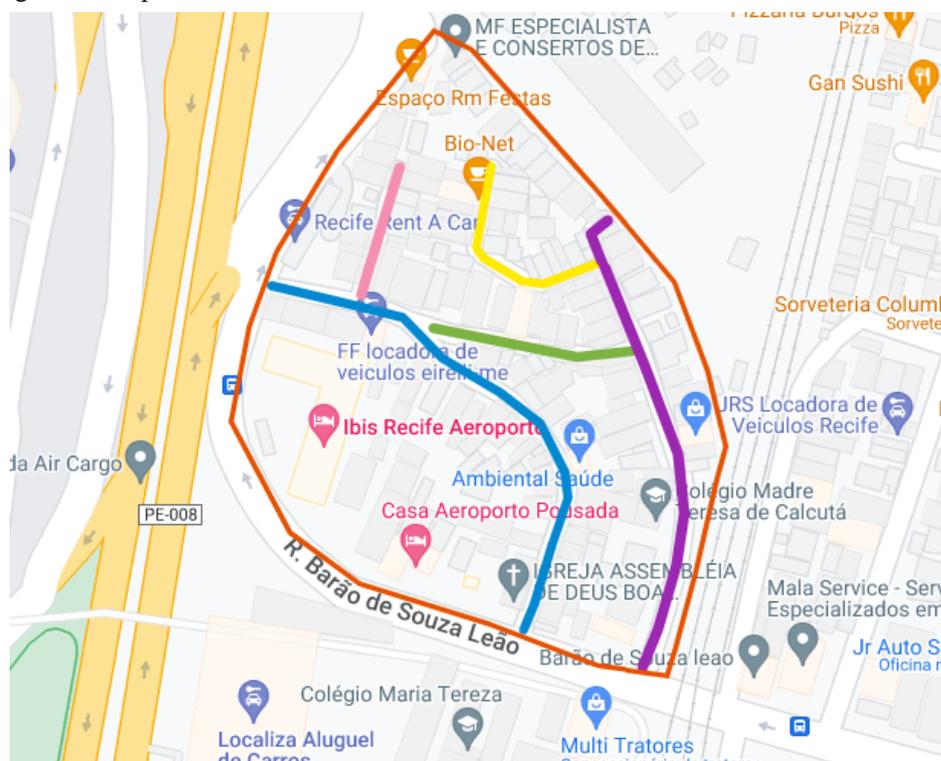
Muitas sugestões foram levantadas durante a formação, como por exemplo a necessidade de investigarmos a divisão de sustento familiar entre mais de duas pessoas, de se caracterizar como público ou privado o Saneamento Básico presente nas ruas e se o morador habita casa própria ou alugada. Todas estas sugestões foram incorporadas ao questionário e o instrumento seguiu para um breve pré-teste de aplicação nos dias 24, 25 e 26 para identificar possíveis erros antes do começo da aplicação oficial. Após o pré-teste, nos encontramos novamente no dia 27/02 para discutir questões sobre a aplicação do instrumento e esclarecer dúvidas, questionamentos e colocações dos aplicadores sobre a resposta do público ao instrumento de pesquisa, assim como repassar algumas sugestões de conduta e funcionamento da Plataforma do *Google Forms*. Uma vez encerradas as

Figura 3 – Encontro de formação 2 na FPS, dia 25/01/23



formações, iniciamos a aplicação oficial dos questionários no dia 27, que se estendeu até o dia 02 de fevereiro.

Figura 4 - Mapa da vista aérea da Comunidade da Rua da Linha, com as ruas destacadas



Neste estudo de metodologia quantitativa, adotamos uma amostragem de entrevistados não probabilística, de confiança em sujeitos disponíveis (Babbie 2003, cap. 5), já que por ser uma comunidade pequena, a possibilidade de tentarmos entrevistar um morador de cada uma das residências da área se mostrava como uma tarefa bastante possível dentro da janela de tempo disponível. Para facilitar as aplicações, dividimos entre os quatro colaboradores as cinco ruas existentes, organizando-se da seguinte forma:

Ana Karine – Rua José Maria de Miranda e Rua Cordisburgo;

Cátia – Rua da Linha;

Luciano – Rua Borrazópolis;

Mayara – 2ª Travessa da Linha.

Como podemos observar mais claramente no mapa da Figura 4, as 5 ruas são relativamente próximas umas das outras, observando-se a Rua da Linha em roxo, a 2ª Travessa da Linha em amarelo, a Rua José Maria de Miranda em rosa, a Rua Cordisburgo em verde e a Rua Borrazópolis em azul.

Feita a separação do território, os aplicadores se auxiliaram mutuamente na entrevista de residências mais ou menos acessíveis no território, seja por afinidade e

disponibilidades de horário, por proximidade de suas próprias residências, ou por terem mais intimidade com o entrevistado/a. Assim, foram realizadas as 131 entrevistas, via link *online* aberto no celular dos aplicadores, que informam uma representação majoritária das residências da Comunidade da Rua da Linha, excluindo-se 8 domicílios que optaram por não participar da pesquisa.

Coletados os dados, foi realizada uma limpeza, padronização e checagem cruzada deles com os aplicadores, de forma a evitar inconsistências e identificar possíveis erros de marcação pelo questionário. Posto este panorama metodológico geral, podemos partir para os resultados encontrados da pesquisa e mergulhar mais a fundo para conhecer a Comunidade da Rua da Linha.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

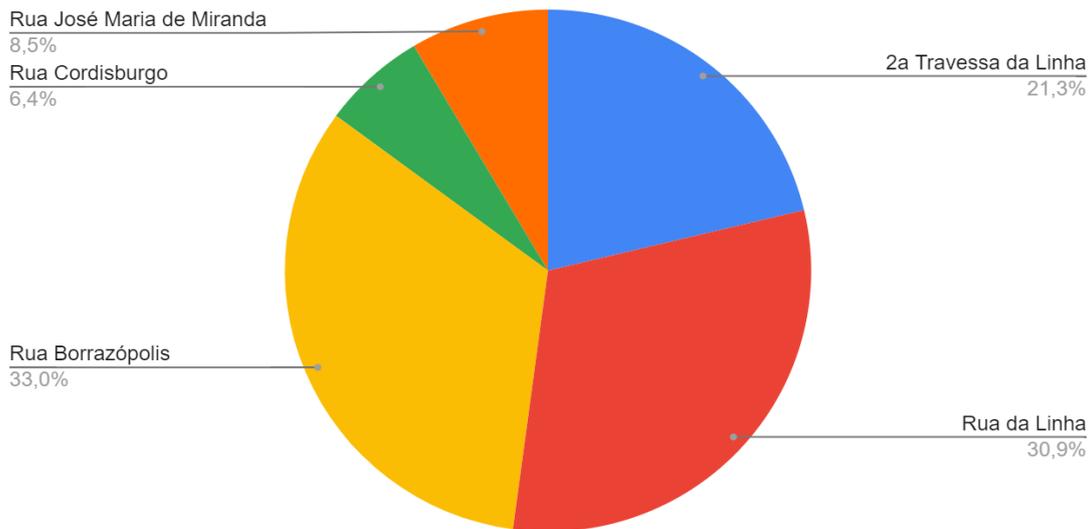
Como apontado previamente nas considerações metodológicas sobre a pesquisa, o questionário Q1 foi o instrumento de pesquisa designado para a coleta de dados na comunidade. Contendo 86 perguntas – sendo estas de múltipla escolha e algumas de opinião – que foram divididas em quatro blocos distintos, o objetivo de cada uma das seguintes seções consiste justamente em avaliar aspectos diferentes sobre os entrevistados, suas famílias, a vida na comunidade, sua história e cultura local e sobre a microeconomia que funciona na CRL.

Apesar de tratarem-se de perguntas referentes a informações bastante pessoais dos entrevistados na Comunidade, é necessário destacar aqui que a estratégia de recrutar, junto aos residentes no local, moradores já previamente conhecidos pela população e dispostos a aplicarem os questionários como uma prática que deu bastante certo, reduzindo bastante a desconfiança em fornecer dados pessoais a desconhecidos e o estranhamento envolvido no processo de falar sobre temas delicados como renda, educação, acesso a segurança e etc. Assim, o trabalho dos colaboradores foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, tanto nas oficinas de elaboração do questionário, quanto nas idas a campo, durante o período de aplicação, se dispondo a trabalhar em paralelo à instituição, na viabilização do acesso a esses dados para a própria comunidade no futuro próximo.

Diferentemente do número inicial que havíamos previsto de 80 casas, foram entrevistadas 131 residências, contando com uma estimativa total de 140 residências no local. Distribuída ao longo de quase oito dias, a aplicação dos questionários se deu na própria residência dos entrevistados, em cada uma das 5 principais ruas que compõem a CRL, de acordo com a disponibilidade de cada sujeito em responder e com os esforços de conciliação de horários dos aplicadores para atingirem o máximo de residências possível. Como podemos observar na Figura 4, boa parte destas residências situa-se nas Ruas da Linha e Borrazópolis, somando quase 70% da população residente somente nestas duas ruas.

Figura 5 - Gráfico de distribuição de residências por rua na comunidade

Qual o seu endereço?



Independente dos esforços dos aplicadores para atingir todas as residências, nenhuma pesquisa atinge 100% de sua amostragem; cerca de quatro residências optaram por não responder ao questionário, apesar das explicações e várias tentativas de entrevista; enquanto cinco residências não foram acessadas por indisponibilidade de horário de seus moradores ou outros motivos (como viagens, mudanças etc.).

Nesse sentido, antes de partirmos para a análise dos resultados, é necessária a ressalva de que esta pesquisa, apesar de abranger grande parte das residências presentes na Comunidade da Rua da Linha, representa um retrato social e econômico destes sujeitos entrevistados, situado no tempo e no espaço, a partir do qual não nos cabe estabelecer determinismos nem generalizações. Assim, os dados aqui apresentados servem para nos informar sobre quem é que faz, vive e organiza a Comunidade da Rua da Linha.

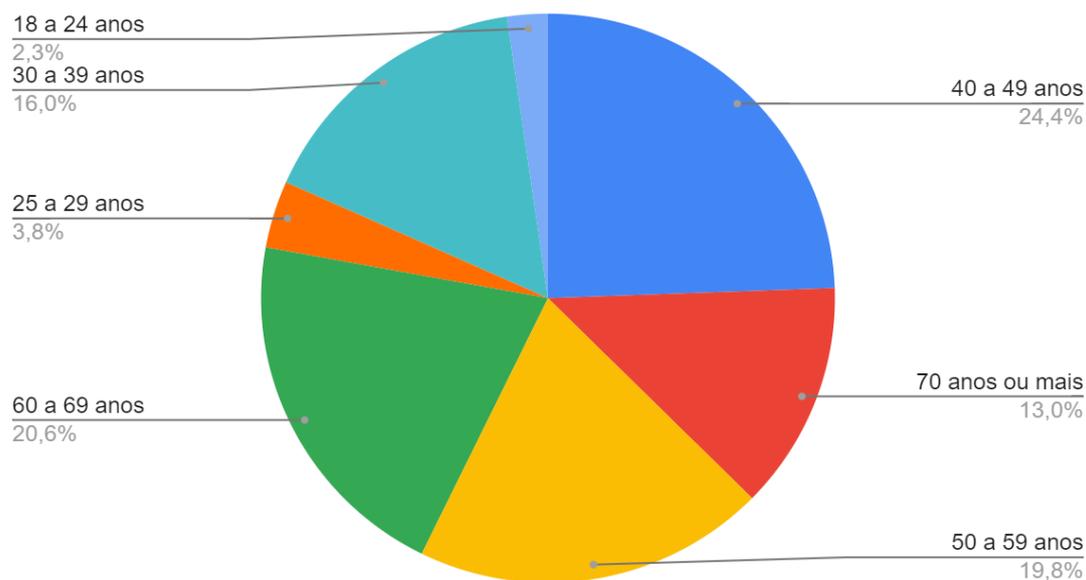
A) O(a) morador(a) da Comunidade da Rua da Linha

Neste primeiro conjunto de perguntas, o instrumento de pesquisa buscou levantar informações específicas sobre o entrevistado e sua família, com o objetivo de traçar um perfil socioeconômico geral do morador da CRL, a partir de algumas variáveis independentes importantes, como idade, grau de escolaridade, cor/raça, sexo/gênero, renda, dentre outras.

Quando consideramos a variável idade, podemos observar no gráfico representado na Figura 5, que a CRL concentra boa parte de sua população em faixas etárias superiores aos 40 anos (40 a 70 anos ou mais), correspondendo a 77,8% dos entrevistados, quando agregamos os dados. Sendo assim, tratando-se de uma população mais velha, a população jovem entrevistada (18 a 29 anos) corresponde a somente 22,1% dos entrevistados pela pesquisa.

Figura 6 - Gráfico de distribuição por faixa etária

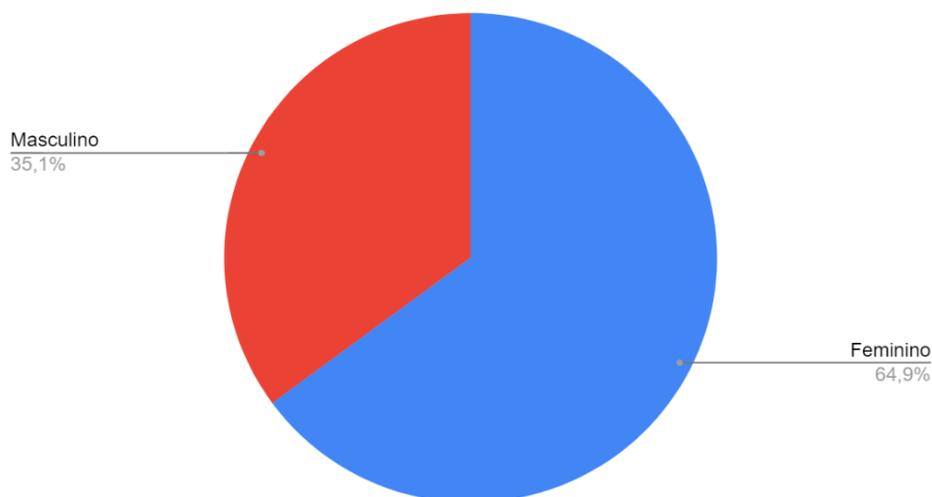
Qual a sua idade?



Levando em conta categorias de identificação de gênero, temos uma maioria evidente feminina de 64,9% entre nossos entrevistados, enquanto homens representam apenas 35,1% da população contemplada pela pesquisa – como evidenciado na figura 6.

Figura 7 - Gráfico de distribuição por Gênero

Com qual categoria você se identifica em termos de gênero?



No que se refere à categoria de cor/raça, quase metade dos respondentes caracterizou-se como “pardo/a”, representando 48,1% do total de respondentes do questionário. Como discutido por Osorio (2003), a prática de agregar dados de pretos e pardos como estratégia para construção de uma caracterização mais exata da população negra, em comparação à autodeclarada como branca nesta pesquisa, nos permite afirmar, dessa forma, que a Comunidade da Rua da Linha é de maioria negra, representando 60,3% dos entrevistados. Em contrapartida a este fato, 36,6% dos entrevistados se autodeclararam brancos, 1,5% amarelos, 0,8% se declaram indígenas e 0,8% se descrevem como morenos.

Figura 8 - Gráfico de distribuição por cor/raça



Considerando a alta rotatividade de aluguéis que muitas vezes toma conta de determinadas comunidades, algumas das perguntas desenvolvidas neste bloco buscam elucidar questões sobre onde nasceram e desde quando os moradores residem na CRL. Desta forma, 62,6% dos respondentes afirmam terem nascido em Recife, enquanto 35,9% relatam serem naturais de locais bastantes variados, listados na tabela seguinte.

Figura 9 - Gráfico de distribuição por naturalidade

Você nasceu em Recife?

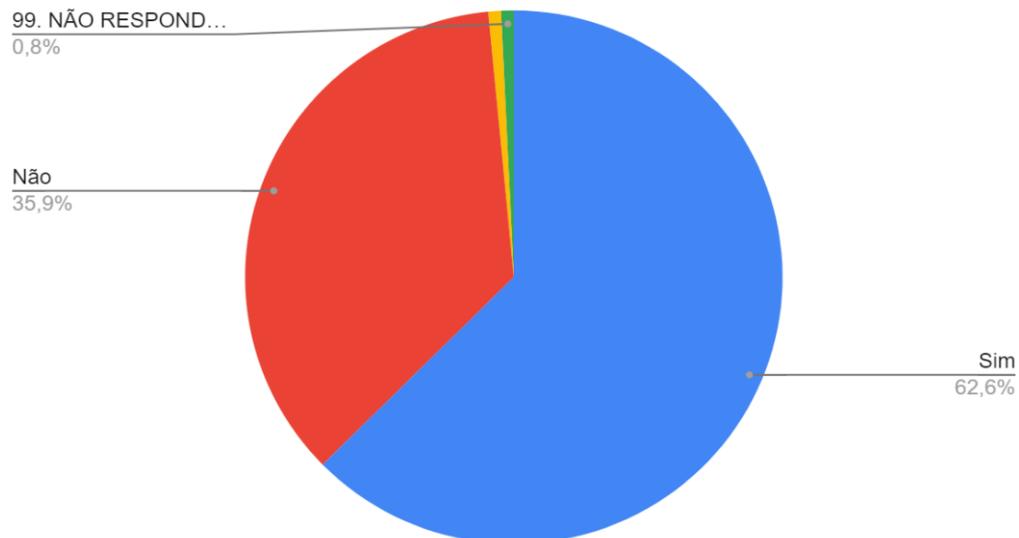


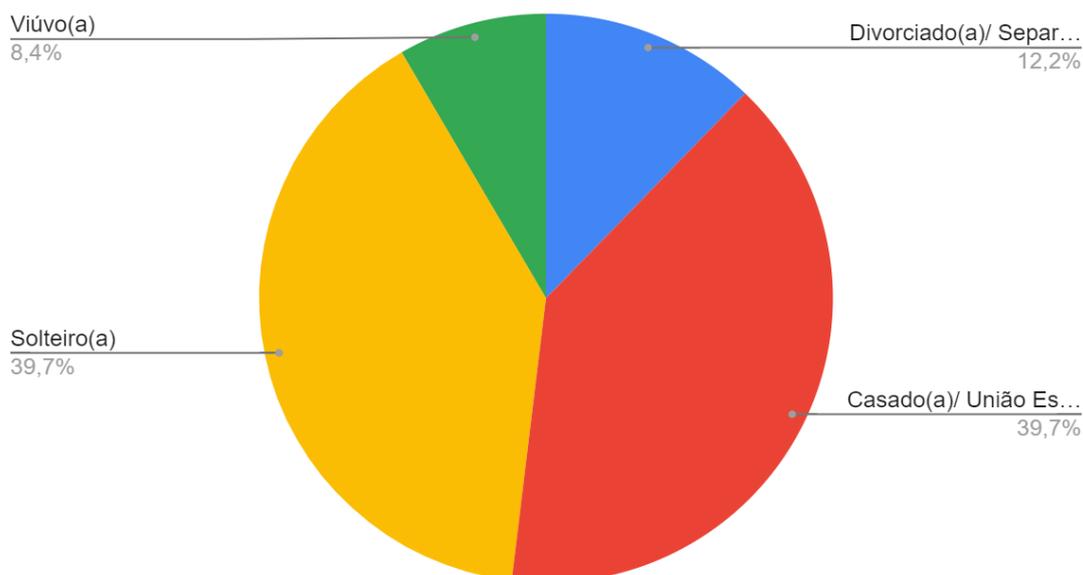
Tabela 1 - Distribuição de Municípios de nascimento dos entrevistados

<i>Município/Estado</i>	<i>Contagem</i>
Cabo de Santo Agostinho (PE)	5
Jaboatão dos Guararapes (PE)	4
Vitória de Santo Antão (PE)	2
Timbaúba (PE)	2
Surubim (PE)	2
Gravatá (PE)	2
Carpina (PE)	2
99. NÃO RESPONDEU	2
Umbuzeiro (PB)	1
Tuparetama (PE)	1
Sítio Santo Antônio (PE)	1
São Paulo (SP)	1
Salvador (BA)	1
Rio Grande do Norte	1
Paraíba	1
Palmeiras (BA)	1
Nazaré da Mata (PE)	1
Muruci (AL)	1
Lagoa do Carro (PE)	1
João Pessoa (PB)	1
João Alfredo (PE)	1
Itaquitinga (PE)	1
Ipojuca (PE)	1
Escada (PE)	1
Custódia (PE)	1

Cortez (PE)	1
Chã de Alegria (PE)	1
Catende (PE)	1
Caruaru (PE)	1
Camaragibe (PE)	1
Brejo da Madre de Deus (PE)	1
Belém de Maria (AL)	1
Altamira (PA)	1
Aliança (PE)	1
Afogados de Ingazeira (PE)	1
Abreu e Lima (PE)	1
Total geral	49

Figura 10 - Gráfico de distribuição por estado civil

Qual o seu estado civil?



Quanto ao estado civil, a população encontra-se num equilíbrio ténue: 39,7% são solteiros, contra 39,7% casados (consideradas aqui uniões estáveis e vínculos não formalizados, mas que morem juntos/as). Quando perguntados sobre terem ou não filhos, 75,6% dos respondentes afirmam ter – destes, 37,4% têm um e 60,6% têm até quatro filhos.

Figura 12 - Gráfico de distribuição por filhos

Você tem filhos?

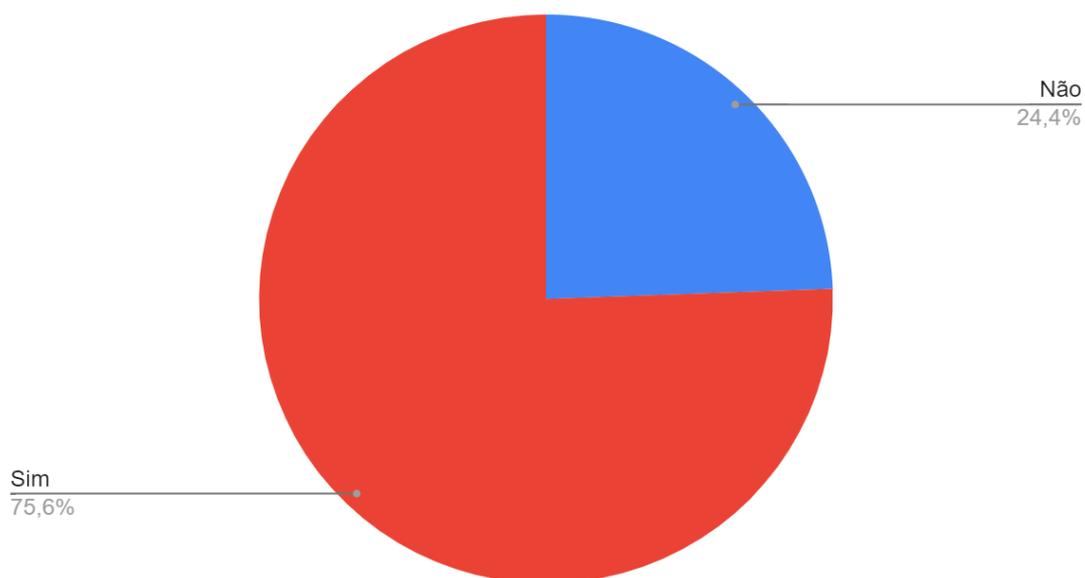
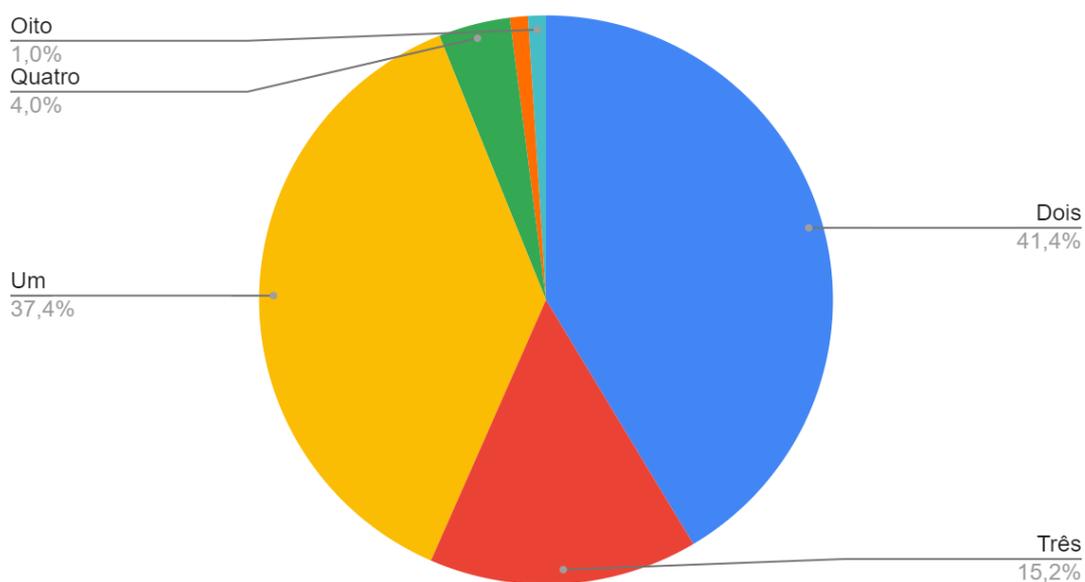


Figura 11 - Gráfico de distribuição por quantidade de filhos

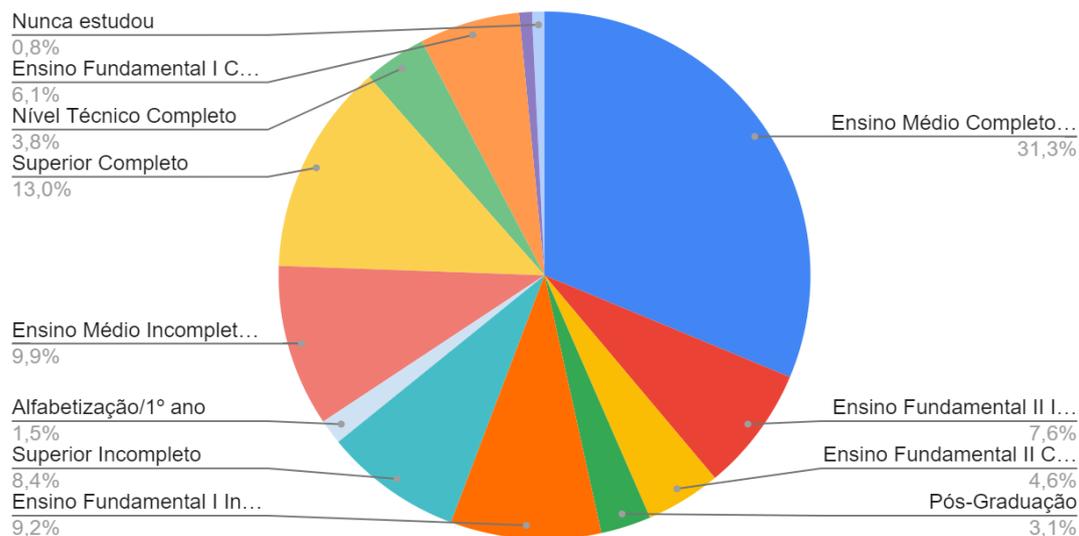
Se sim, quantos filhos você tem?



No tratante aos dados sobre o grau de escolaridade dos entrevistados desta pesquisa, evidenciou-se, como demonstrado no gráfico seguinte, que grande maioria da população concluiu até o 3º ano do Ensino Médio, representando uma parcela de 31,3%

Figura 13 - Gráfico de distribuição por grau de escolaridade

Qual o seu grau de escolaridade?

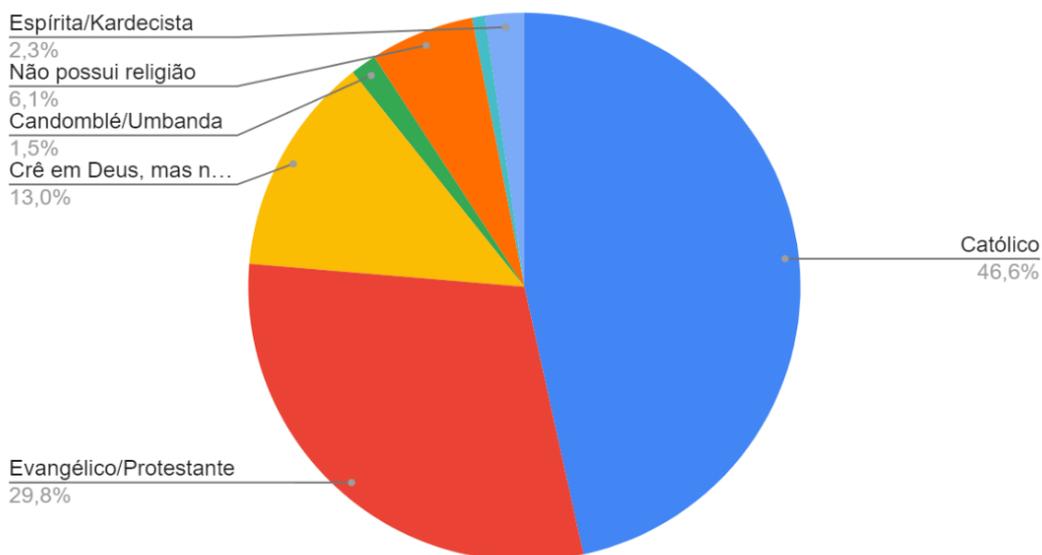


dos sujeitos escutados pelos aplicadores. Apesar disso, contrapondo-se à possível narrativa de um baixo grau de escolaridade na CRL, o percentual de moradores que ingressaram no Ensino Superior situa-se por volta dos 24,5%, ainda que alguns dos entrevistados estejam com seus estudos em curso até o presente momento.

Outra variável levantada sobre a população da Comunidade da Rua da Linha diz respeito às crenças religiosas dos entrevistados, que contribuem para traçarmos mais adequadamente o perfil sociodemográfico da localidade. Como evidente na figura 9, a CRL é de maioria católica, com 46,6% pertencente a esta religião, seguida por 29,8% de evangélicos e protestantes. Adicionalmente, vale a pena destacar a presença de 1,5% dos

Figura 14 - Gráfico de distribuição por religião

Você possui alguma religião?

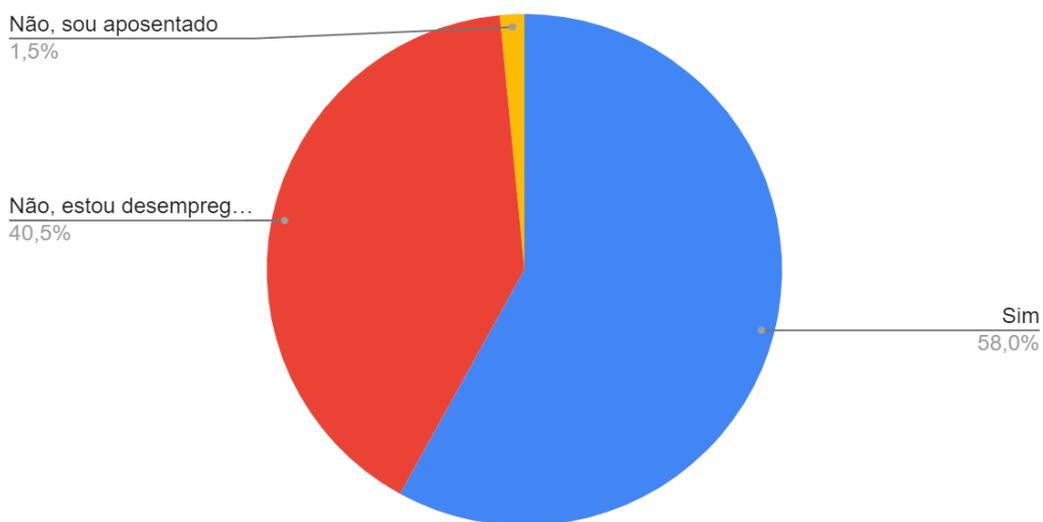


entrevistados se declararem como pertencentes ao Candomblé/Umbanda, considerando o cenário nacional de crescente preconceito e intolerância religiosa às religiões de matrizes africanas no Brasil, especialmente nos últimos anos.

Apesar de ainda nos concentrarmos em perguntas referentes ao primeiro bloco do questionário Q1 sobre o entrevistado/a, as seguintes questões e suas respectivas representações gráficas têm como objetivo caracterizar financeira e economicamente estas residências da Comunidade da Rua da Linha, buscando levantar informações específicas sobre suas fontes de renda, moradia e condições de vida e subsistência.

Figura 15 - Gráfico de distribuição por atividade econômica

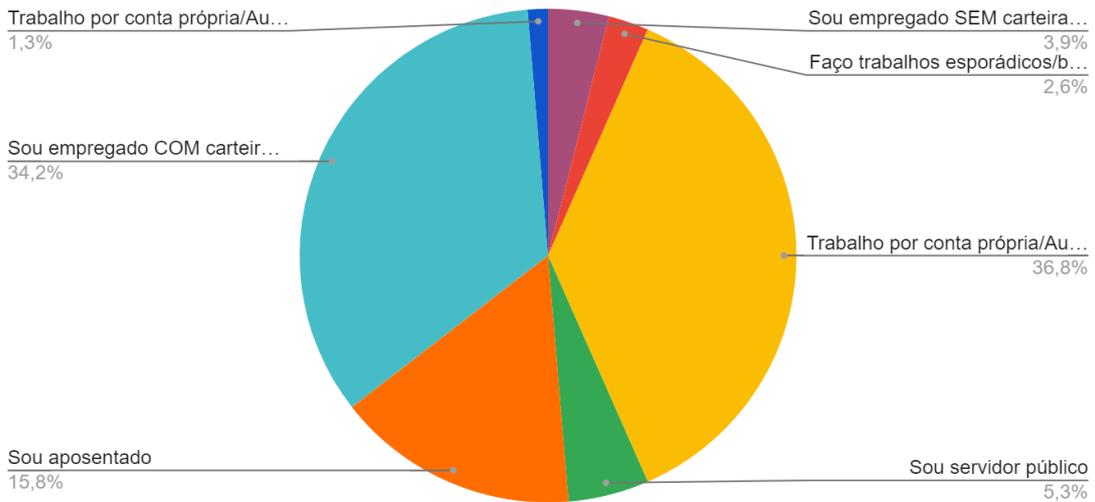
No momento atual, você está trabalhando e/ou desenvolvendo alguma atividade que lhe gere renda?



Dos 58% que afirmaram estarem trabalhando ou desenvolvendo atividades que lhes gere renda, é importante ressaltar que quase a maioria destes trabalhadores é autônoma, representando 36,8% que trabalham por conta própria, 1,3% aposentados e autônomos e 2,6% que realizam trabalhos esporádicos/bicos. Dentre os entrevistados, 40,5% relataram estar atualmente desempregados.

Figura 16 - Gráfico de distribuição por vínculo de ocupação/emprego

Se sim, qual é a sua profissão/ocupação principal?

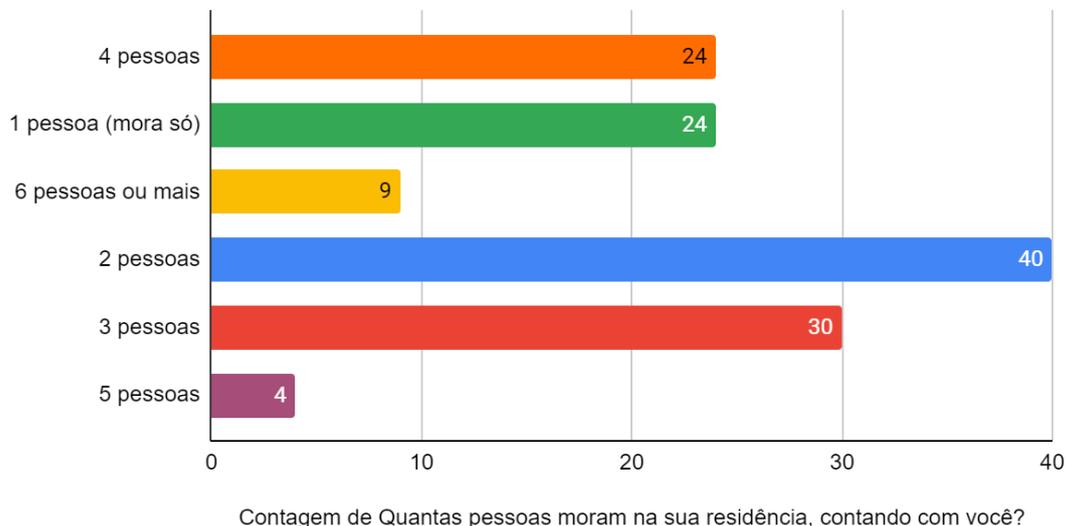


Entre os empregados, 34,2% possuem carteira assinada, contra 3,9% que não possuem vínculo empregatício. Apenas 15,8% relataram estar aposentados, índice consideravelmente baixo se levarmos em conta a concentração etária da população na comunidade, como visto na figura 5. Adicionalmente, servidores públicos representam 5,3% dos respondentes desta pesquisa.

Outro fator relevante para pensarmos as condições econômicas e financeiras nas quais vivem os moradores da CRL se expressa através da quantidade de pessoas que habitam as residências dos entrevistados. Nesse sentido, perguntar com quantas pessoas o indivíduo mora é de suma importância para compreendermos de que maneira os

Figura 17 - Gráfico de distribuição por quantidade de moradores na residência

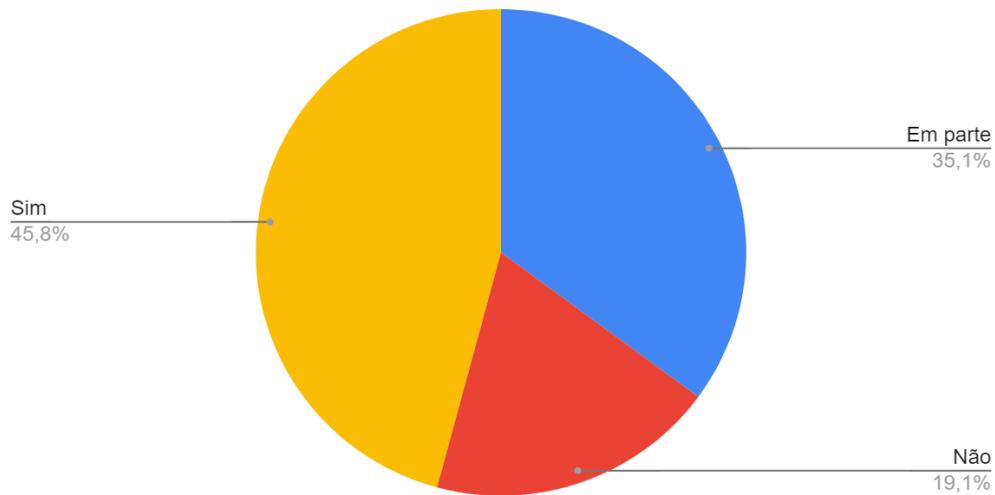
Quantas pessoas moram na sua residência, contando com você?



recursos financeiros e o espaço da residência são divididos entre os moradores. Assim, como se pode notar no gráfico, entre 131 residências entrevistadas, apenas 24 pessoas relataram morar sozinhas, ou seja, apenas 18,3% das residências na Comunidade da Rua da Linha são ocupadas por uma pessoa só. Os outros 71,7% dos entrevistados relatam morar com pelo menos mais uma pessoa, até 3 pessoas. Residências com 5 ou mais habitantes representam cerca de 9% dos casos nesta pesquisa.

Figura 18 - Gráfico de representação de sustento financeiro das residências

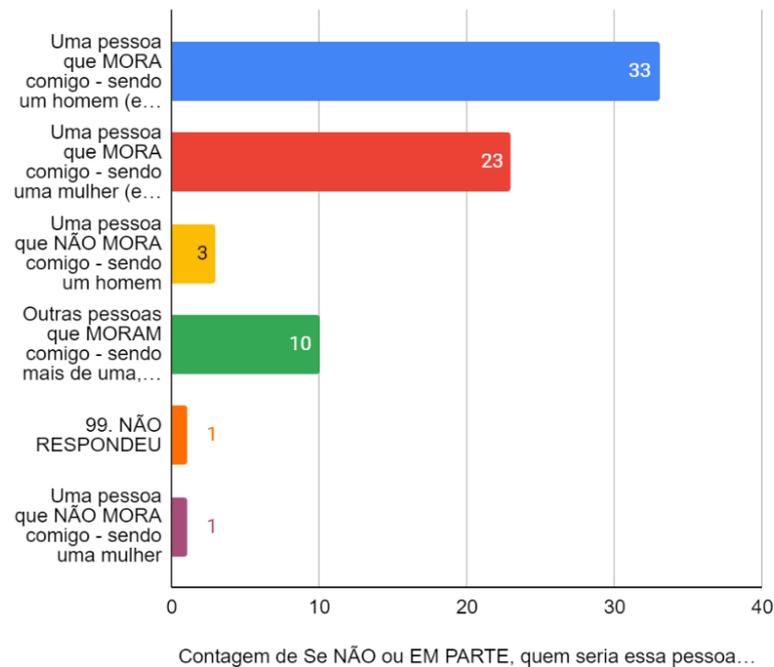
Você se considera a pessoa que garante o sustento da sua casa?



Quando perguntados sobre se são quem garante o sustento da casa, os entrevistados assumem posições quase equilibradas. 45,8% afirmam que sim, 19,1% afirmam que não e 35,1% afirmam ser “em parte” – categoria esta que foi adicionada posteriormente ao instrumento de pesquisa, como sugestão dos próprios aplicadores e moradores, como forma de contemplar e captar dados também sobre a divisão de encargos financeiros nas residências, fator de extrema importância para pensarmos como se dá o sustento econômico das famílias na CRL.

Figura 19 - Gráfico de distribuição por divisão de custos

Se NÃO ou EM PARTE, quem seria essa pessoa que sustenta a casa?



Observando as respostas “não” ou “em parte”, optamos por agregar uma pergunta que esclarecesse como se dá essa divisão de gastos nas residências, estabelecendo uma separação de acordo com pessoas que moram com o entrevistado e contribuem ou não moram e contribuem; como por gênero, morando na casa ou não. Assim, evidencia-se no gráfico que 33 das 71 pessoas (46,4%) que responderam “em parte” dividem os custos de sustento de suas residências com homens que moram na mesma casa que elas. Paralelamente, 32,3% dividem com mulheres que moram consigo e cerca de 14% dividem entre mais de dois moradores da mesma residência.

No tocante à renda de cada família, observamos uma maioria de 40,5% que recebe de 1 a 3 salários-mínimos, seguida de cerca de 38,2% dos entrevistados que recebem até 1 salário-mínimo. Como estratégia para complementar o panorama sobre renda e gastos dos moradores na CRL, optamos por adicionar uma pergunta sobre a propriedade das residências que habitam – se são alugadas ou próprias – e que indicou maioria expressiva de 74,8% de residências próprias na localidade (sendo este outro fator que pode vir a contribuir para a redução da rotatividade de mudanças e maior coesão dos moradores no local futuramente).

Figura 21 - Gráfico de distribuição por renda familiar mensal

Em média, qual é a sua renda familiar mensal?

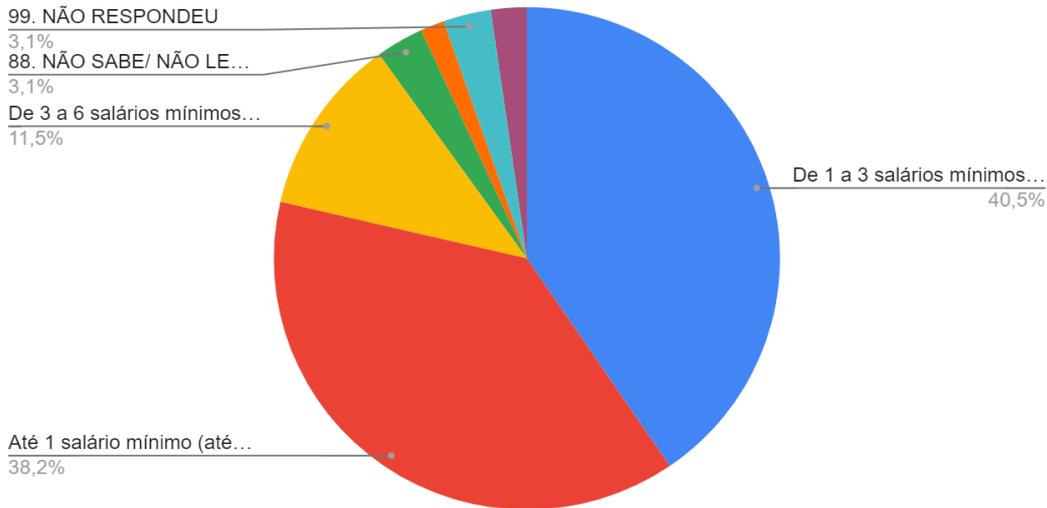
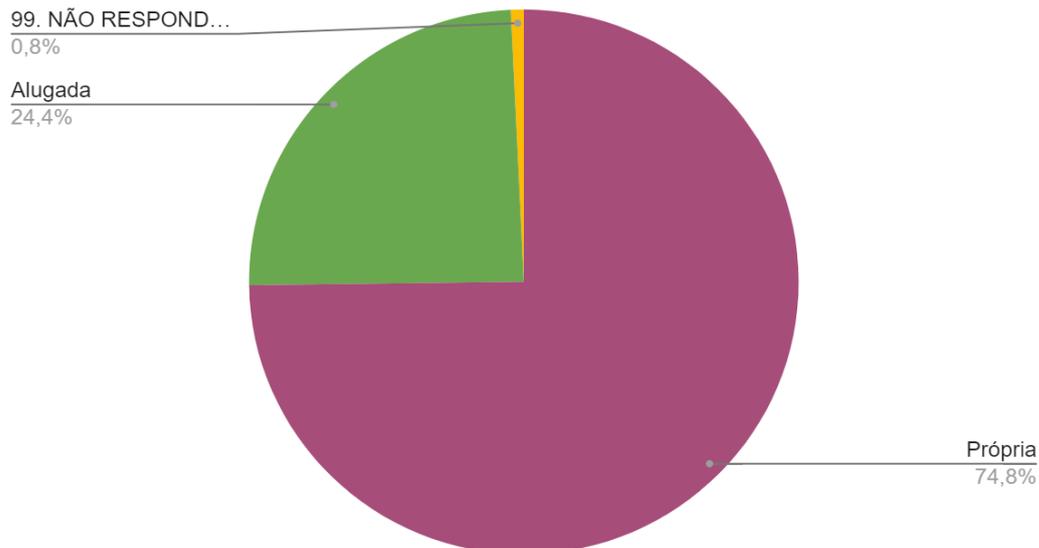


Figura 20 - Gráfico de distribuição por propriedade da residência

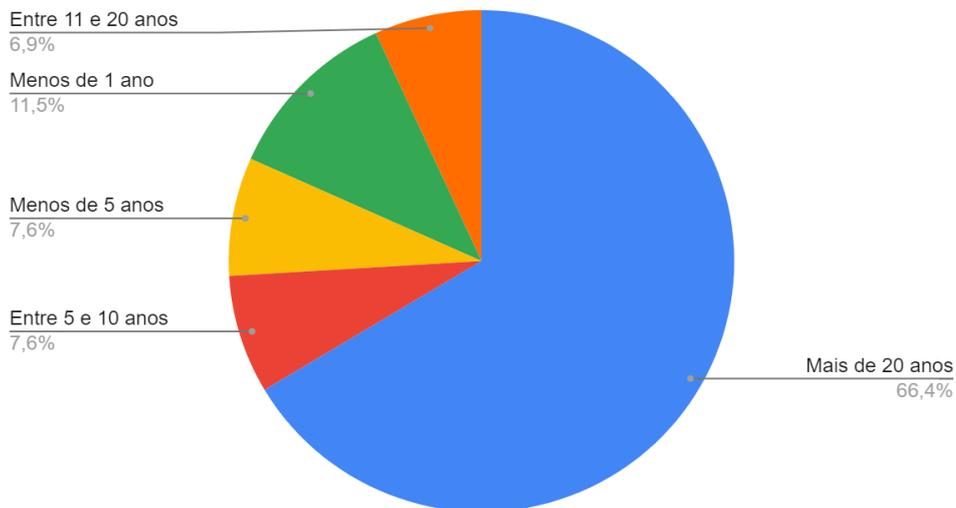
Sua residência é própria ou alugada?



Assim como foi observado através do baixo índice de aluguéis na comunidade, a próxima questão representada no gráfico seguinte indica os respectivos tempos de residência de cada entrevistado na CRL. Evidenciando o caráter de estabilidade e solidez da vida no território, o gráfico ilustra uma maioria de 66,4% dos moradores que habita a Comunidade da Rua da Linha há mais de vinte anos. Na verdade, o gráfico põe em destaque o fato de que morar na CRL há menos de 1 ano é, de certo, a exceção, ao passo que estes entrevistados recém-chegados representam apenas 11,5% da população contemplada nesta pesquisa.

Figura 22 - Gráfico de distribuição por tempo de residência na CRL

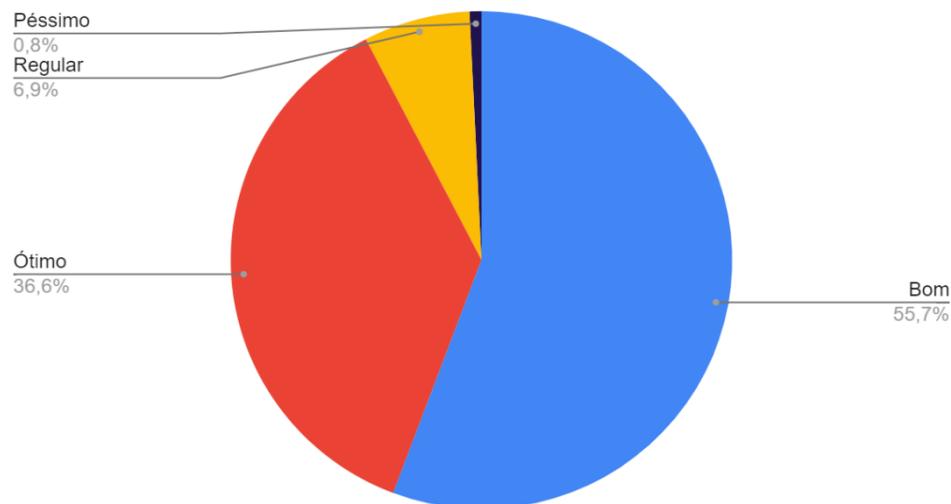
Há quanto tempo você reside na comunidade?



Independente do tempo que se habita a comunidade, os entrevistados aparentam entrar num consenso: 55,7% qualificam como “bom” morar no local e 36,6% como “ótimo”, em contraposição a 7,7% como “regular” ou “péssimo”.

Figura 23 - Gráfico de distribuição por "opinião sobre morar na CRL"

Como é morar aqui para você?



B) O acesso a serviços básicos na Comunidade da Rua da Linha

Partindo para o segundo bloco do instrumento de pesquisa, este é composto por perguntas de caráter avaliativo, através das quais buscamos investigar, junto ao entrevistado, a existência e a qualidade dos serviços básicos prestados na comunidade. Os dados apresentados em sequência evidenciam a opinião dos moradores sobre a utilização dos serviços e a facilidade de encontrarem os mesmos na CRL ou não, assim

como procuram mapear onde os serviços inexistentes na CRL estão sendo procurados e como os residentes se adequam à falta de apoio por parte das instituições do poder público.

A primeira questão trazida nesta seção apresentou um formato especial no instrumento de aplicação, funcionando como uma única pergunta – que tratava do acesso a inúmeros serviços distintos. Nos gráficos a seguir, optamos por apresentar os dados separadamente para cada categoria de serviço, como forma de ilustrar mais claramente a opinião dos moradores sobre cada um destes temas.

Primeiro tema tratado na pergunta, a maioria dos moradores da CRL caracteriza o acesso à Educação na comunidade como “Péssimo” ou “Ruim” (51,9%), contra 20,6% que consideram “Bom” ou “Ótimo”. No que se refere à saúde, as opiniões pioram. 60,3% dos moradores consideram o acesso a postos de saúde, Unidades Básicas etc. como “péssimos”, enquanto 11,5% consideram o acesso “ruim”.

Figura 24 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Educação

Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Educação (Creches, escolas, etc)

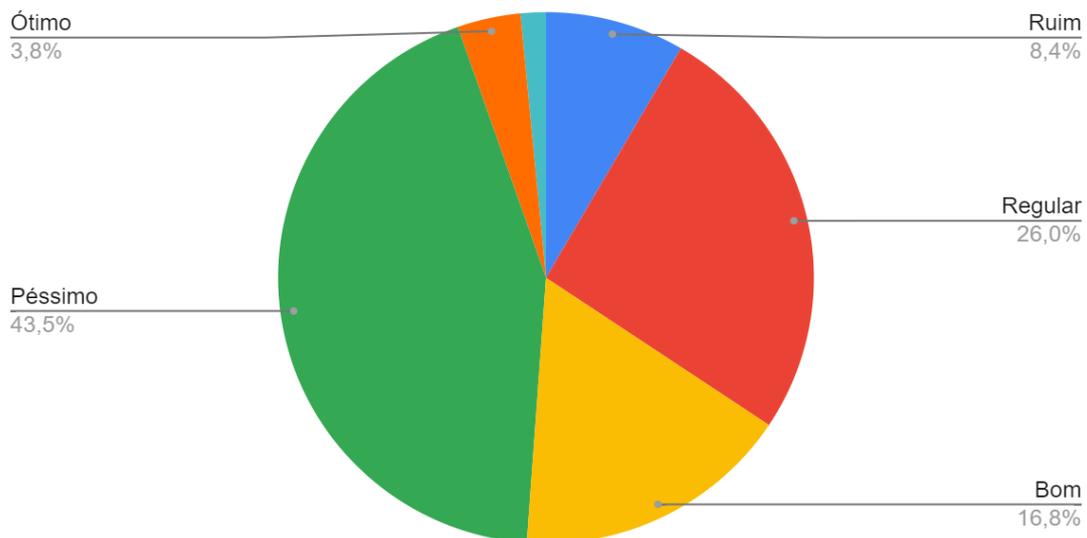
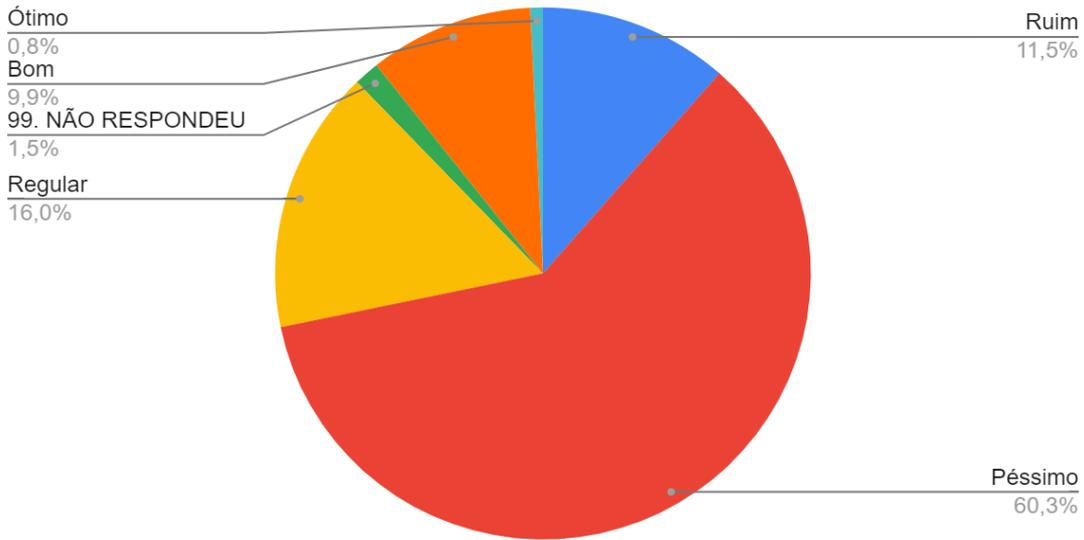


Figura 26 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Saúde

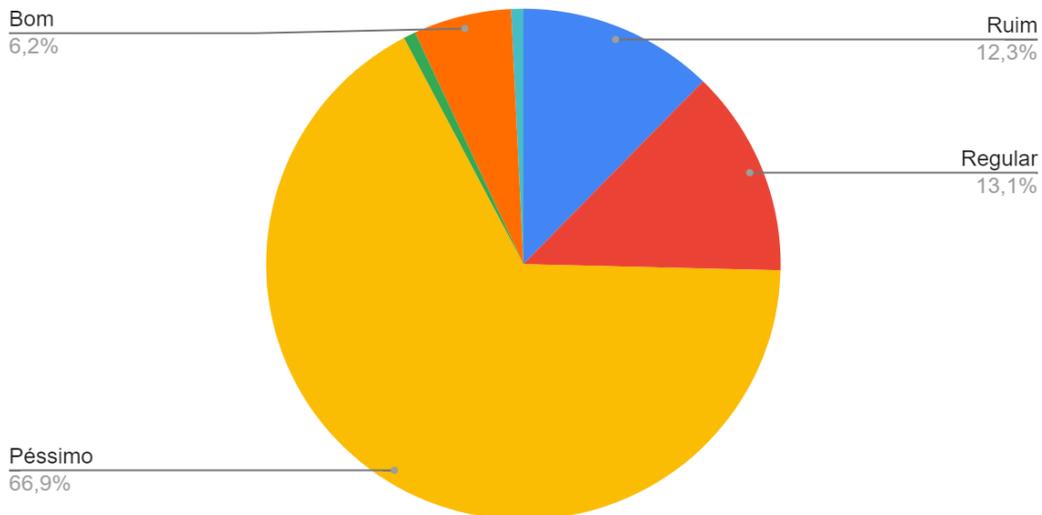
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Saúde (UBS, Postos de saúde, etc)



Sobre o tema da Segurança, 79,2% dos moradores afirmam que o acesso ao serviço, na comunidade, é “ruim ou péssimo” – apenas 6,2% dos entrevistados afirmam ser “bom”.

Figura 25 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Segurança

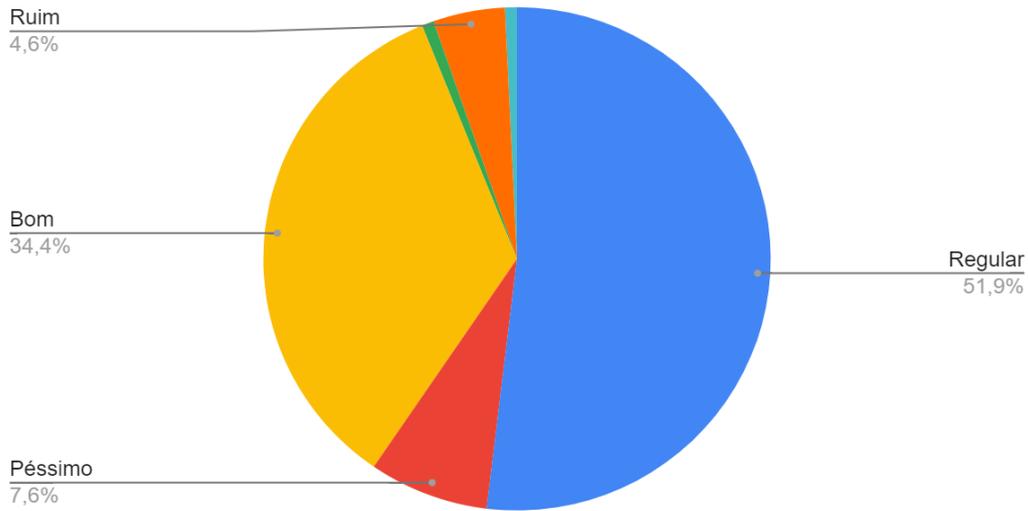
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Segurança



Cerca de 51,9% dos entrevistados qualificam a iluminação na Comunidade da Rua da Linha como “regular”, enquanto 34,4% descrevem como “bom”.

Figura 27 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Iluminação

Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Iluminação



Analisando as impressões dos moradores sobre a coleta de lixo local, nos parece que este é um dos poucos serviços que acessam a CRL, com 67,7% dos entrevistados qualificando este acesso como “bom”. Apesar disso, ainda que este seja um serviço em atual funcionamento, dados futuros a serem apresentados neste relatório reforçam a necessidade de se fortalecer e consolidar tanto uma cultura local para contribuir e utilizar o serviço corretamente (evitar o despejo de lixo em espaços públicos, por exemplo), como uma cobrança popular para que o poder público garanta a disponibilidade do serviço em todas as áreas da comunidade, através de requalificações das vias, pavimentação e reforço da limpeza das ruas, por exemplo, que foi descrita por 51,1% dos entrevistados como “péssima”.

Figura 28 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Coleta de Lixo

Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Coleta de lixo

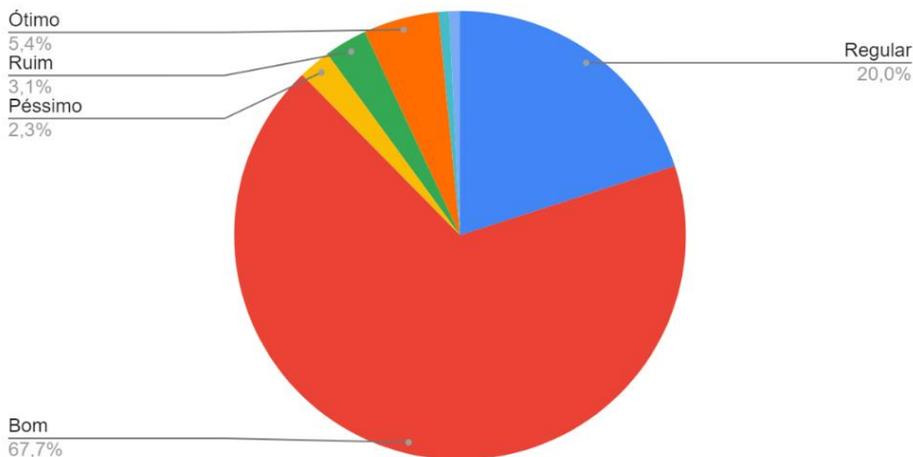
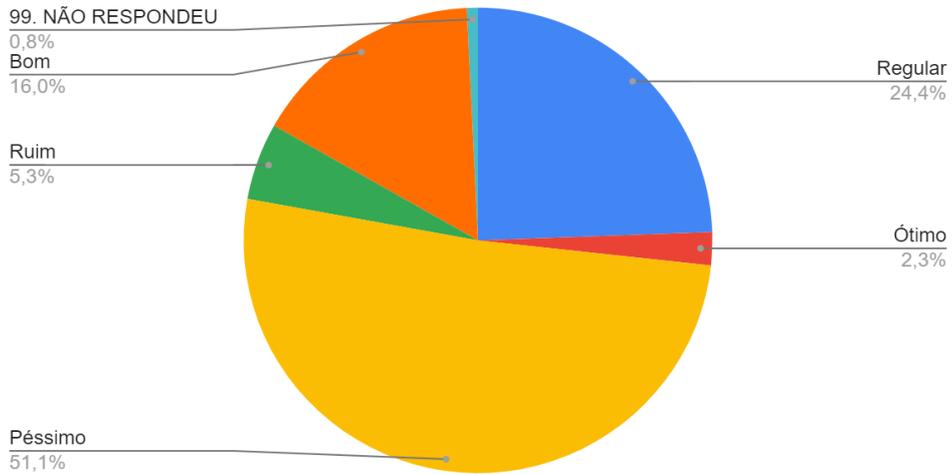


Figura 29 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Limpeza das ruas

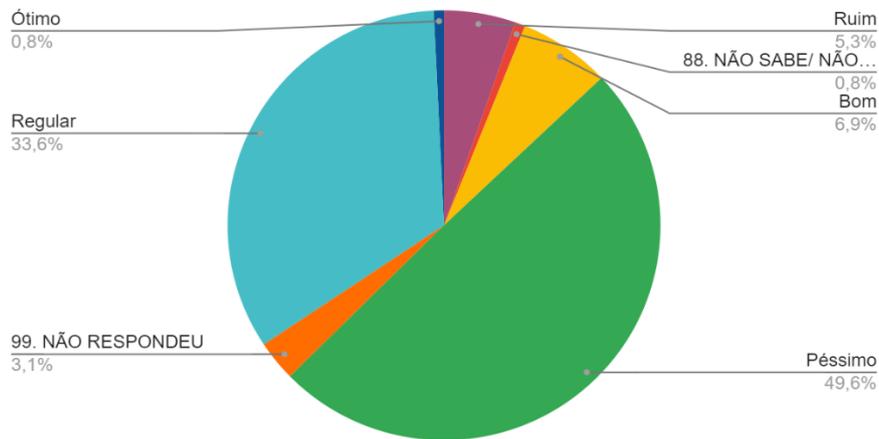
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Limpeza das ruas



Citada a importância da pavimentação das ruas para garantir, inclusive, o acesso de outros serviços a comunidades, 49,6% dos entrevistados apontam ser “pésimo” esse aspecto na CRL.

Figura 30 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Pavimentação das ruas

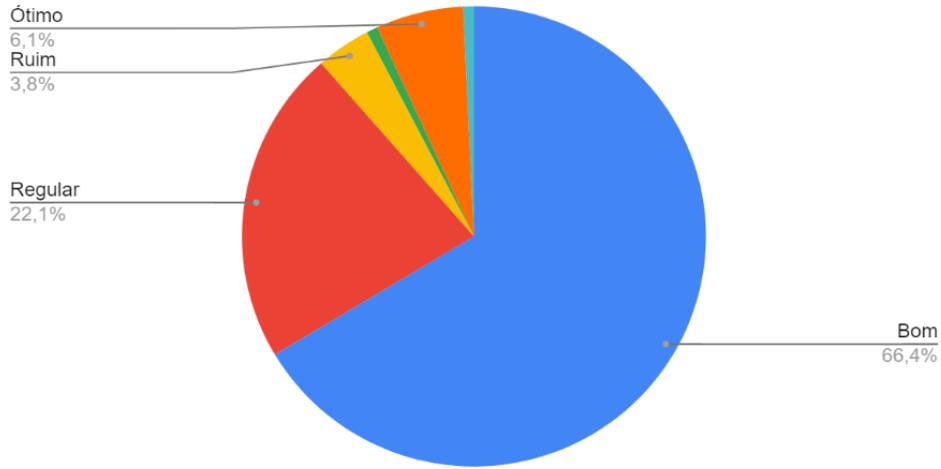
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Pavimentação das ruas



Outro serviço que aparenta ser relativamente bem avaliado na CRL é o de abastecimento de água. 66,4% dos entrevistados caracterizam o serviço como “bom”, 22,1% como “regular” e somente 3,8% como “ruim”.

Figura 32 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Abastecimento de Água

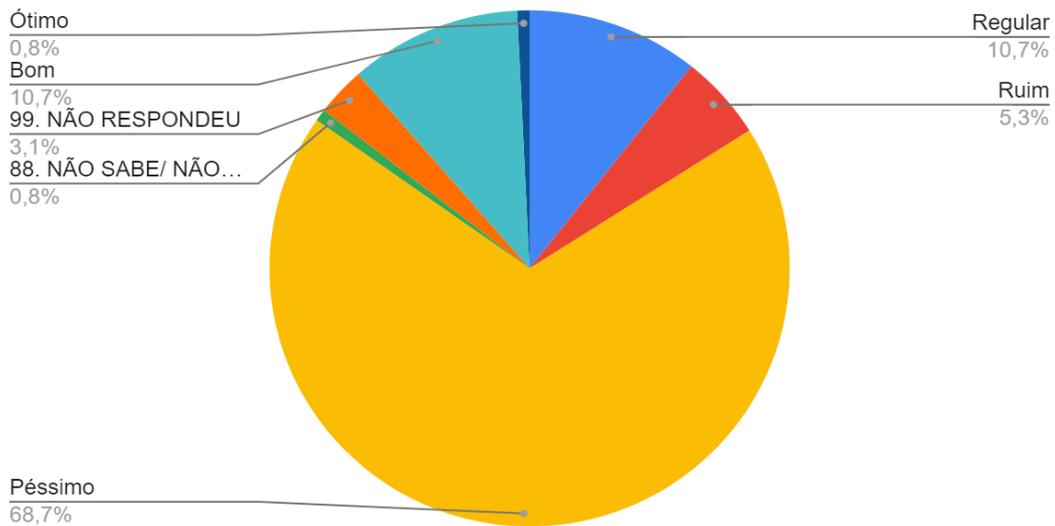
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Abastecimento de água



Sobre o saneamento básico local, este parece ser um serviço bastante inacessível: 68,7% dos respondentes avaliaram como “péssimo” o acesso a ele na Comunidade da Rua da Linha.

Figura 31 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Saneamento Básico

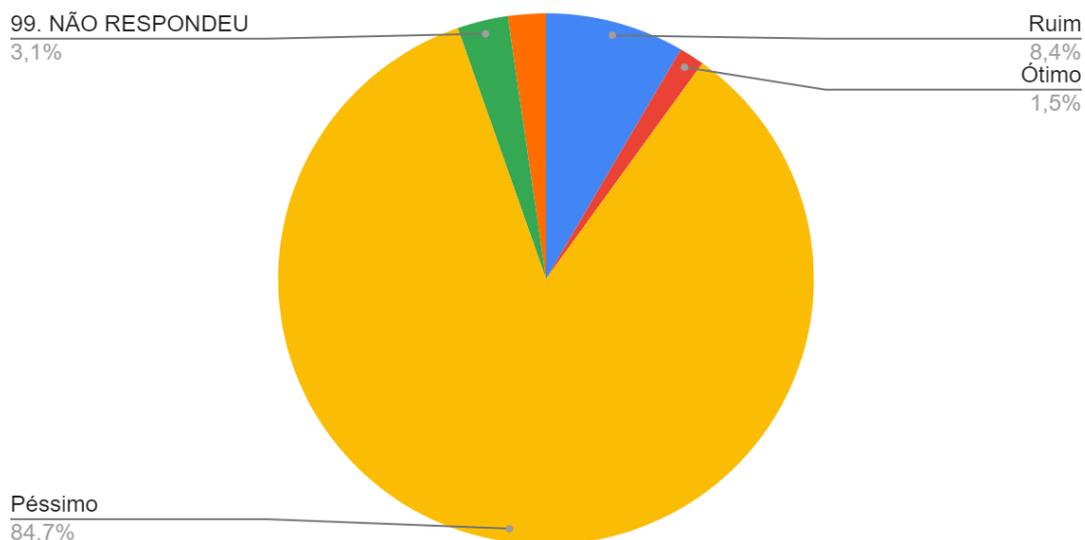
Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Saneamento Básico



No mesmo tom, o acesso a espaços de lazer e convivência também é caracterizado como péssimo por 84,7% dos respondentes, uma maioria bastante expressiva, comparada a apenas 1,5% que acham “ótimo”.

Figura 33 - Gráfico sobre "Acesso a serviços" - Espaços de convivência/Lazer

Como é o acesso a esses serviços aqui na comunidade da Rua da Linha: Espaços de convivência/lazer

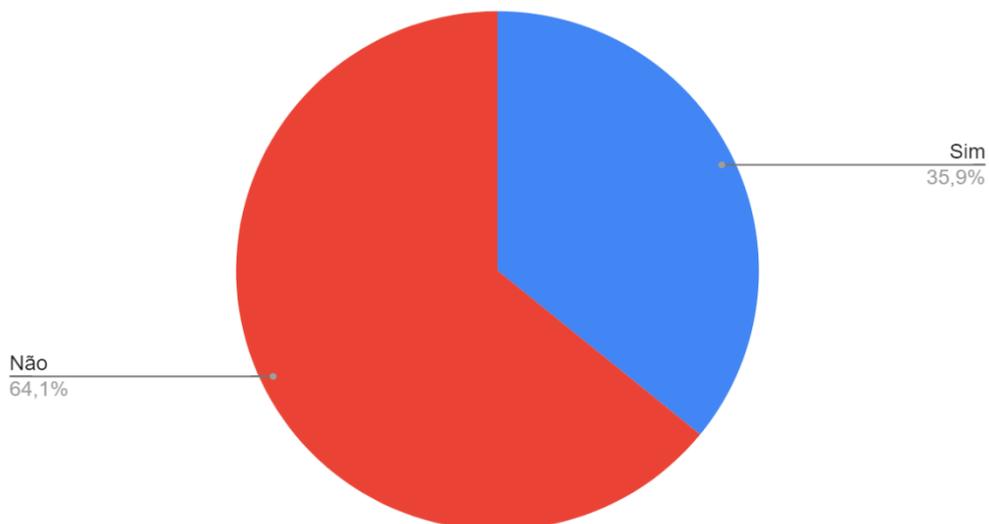


Apesar de extensa, essa série de gráficos introduz bem a questão do acesso a serviços na Comunidade da Rua da Linha, agregando as opiniões dos moradores sobre estes temas que vamos aprofundar adiante.

Educação

Figura 34 - Gráfico de distribuição de serviços: Escolas e Creches

Aqui na comunidade tem creche e/ou escola?



Quando perguntados se existia algum tipo de creche ou escola na comunidade, 35,9% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 64,1% responderam não existir nenhum tipo de local do tipo na CRL. Na pergunta seguinte, buscamos identificar as principais escolas, colégios e creches frequentadas por crianças e adolescentes da Comunidade da Rua da Linha, em idade escolar, sejam dentro dela própria ou fora. Dentre as respostas, recebemos as seguintes:

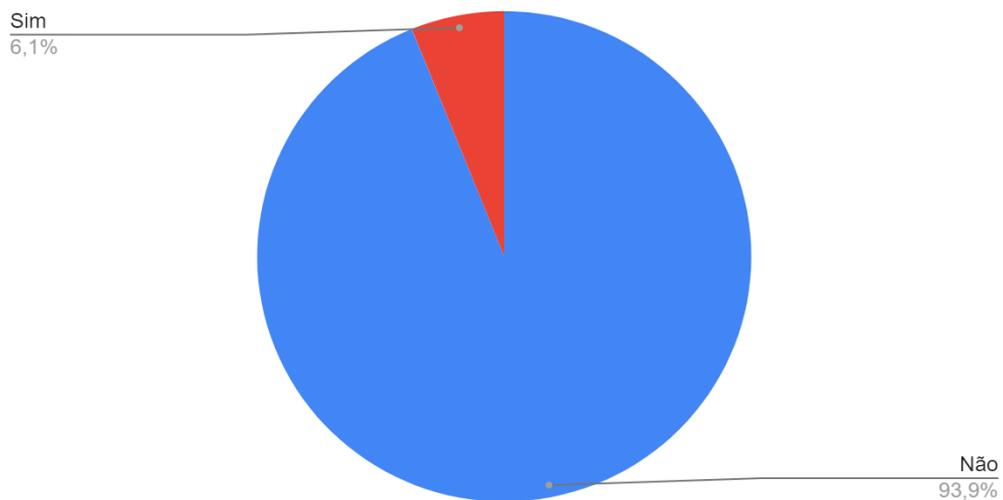
- Escolas e creches localizados no bairro de Boa Viagem;
- Escola Estadual Professor Fernando Mota, Centro de Educação Infantil 14 Bis e Escola Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, na Rua Barão de Souza Leão;
- Escola Manoel Borba, na Rua Alm. Nelson Fernandes, Boa Viagem;
- Colégio Madre Teresa de Calcutá, localizado na CRL, na Rua da Linha;

Assim, observamos que, apesar da presença de um Colégio na própria comunidade, o mesmo não é conhecido e nem muito menos acessível para sua população, por ser particular. Nas palavras de um/a entrevistado/a: (frequenta) “a que está presente dentro da comunidade, que diga de passagem é escola privada e cara”.

Saúde

Figura 35 - Gráfico de distribuição de serviços: Atendimentos de Saúde

Aqui na comunidade tem algum lugar que forneça atendimento de saúde?



Dando continuidade à nossa análise, podemos perceber que a população da CRL, mediante sua dificuldade de acesso a serviços básicos e descaso da administração pública com a comunidade, atua para encontrar soluções – ainda que paliativas – para facilitar a

vida na localidade, fato este que se evidenciou bastante através desta pesquisa.

Perguntados sobre a existência de unidades de atendimento de saúde na comunidade, 93,9% dos respondentes afirmaram que não, apontando aqui para uma inexistência óbvia de qualquer estabelecimento formalizado, seja público ou particular, que desempenhe tal papel junto à população. Apesar disso, cerca de 6,1% dos entrevistados responderam que sim para a existência deste tipo de lugar que fornece atendimentos de saúde, citando em seguida algumas das seguintes respostas:

- Atendimento realizado pela enfermeira na Igreja Batista, localizada na Rua Barão de Souza Leão;
- Posto de Saúde do Geraldão;

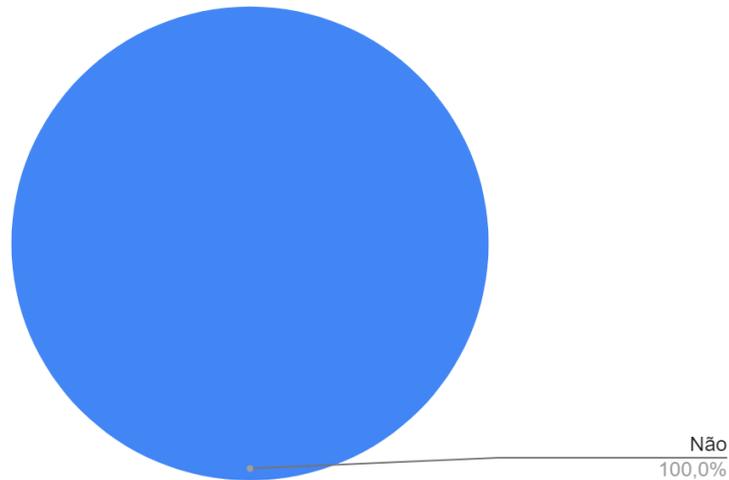
Já que nesta pesquisa nos interessa pensar o funcionamento e a organização da própria Comunidade da Rua da Linha e de seu território, o atendimento particular realizado pela enfermeira na Igreja Batista se destaca tanto por estar muito mais próximo da população, quanto por ser algo relativamente informal (pois não se trata de um consultório), mas que é amplamente utilizado pelos moradores e conhecido. Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a se consultarem em tal serviço, os moradores relataram as seguintes necessidades:

- Avaliação de Clínico Geral
- Encaminhamento para posto de saúde/especialista
- Receita Médica

Em relação à qualidade do atendimento, todos os moradores que afirmaram usufruir do serviço qualificaram o mesmo como “bom” ou “ótimo”.

Segurança

Figura 36 - Gráfico de distribuição de serviços: Postos de instituições de Segurança
Aqui na comunidade tem algum tipo de lugar ligado às instituições de segurança?

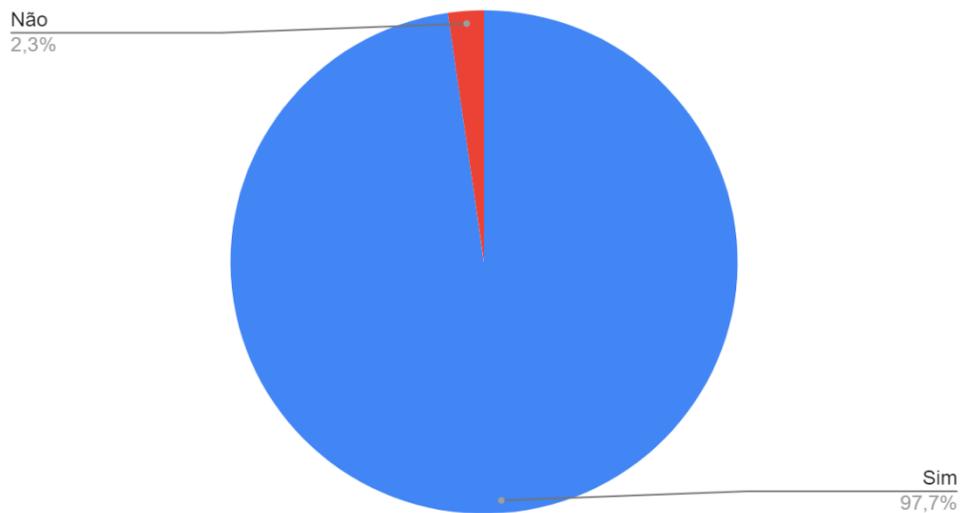


No tocante à questão da segurança na comunidade, os dados são determinantes: não existe qualquer tipo de instituição, policiamento ou estabelecimento ligado às instituições de segurança na comunidade.

Apesar de 66,9% dos entrevistados classificar como péssimo o acesso a segurança na CRL, ao serem questionados sobre se já passaram ou conhecem pessoas que passaram por situações de violência ou ameaça nos últimos 6 meses, muitos dos respondentes (95,5%) responderam que não. Dentre os 4,5% (6 entrevistados/as) que responderam que sim, uma pessoa optou por não responder se o conflito se resolveu ou não, duas responderam que ele não se resolveu e três responderam que se resolveu, de maneiras muito variadas. Em todo caso, na única situação relatada na qual a participação da polícia foi requisitada, a atuação da instituição na situação foi qualificada como “ruim”.

Coleta de Lixo

Figura 37 - Gráfico de distribuição de serviços: Existe Coleta de Lixo?
Na sua rua existe coleta de lixo?



Quando perguntados sobre a existência de coleta de lixo em suas ruas, a situação aparenta se mostrar de forma distinta por todo o território da comunidade; há ruas que relatam que sim e ruas que não. Uma hipótese para essa má distribuição da coleta de lixo pela CRL pode ser a péssima ou a falta de pavimentação completa em algumas destas ruas, o que impossibilitaria o acesso de caminhões de lixo às proximidades das residências e contribuiria para a precariedade da coleta em alguns locais.

Figura 38 - Gráfico de distribuição de serviços: Funcionamento da Coleta de Lixo
Como você avalia o funcionamento da coleta de lixo na sua rua?

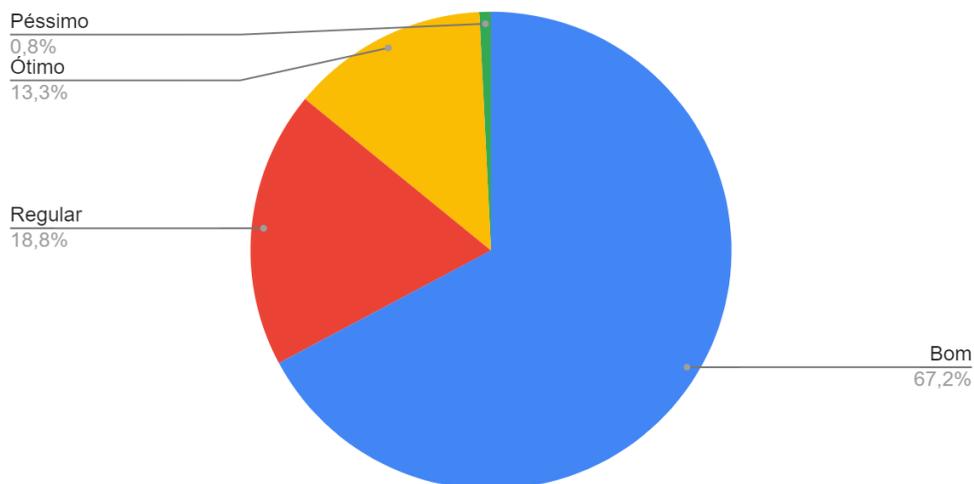
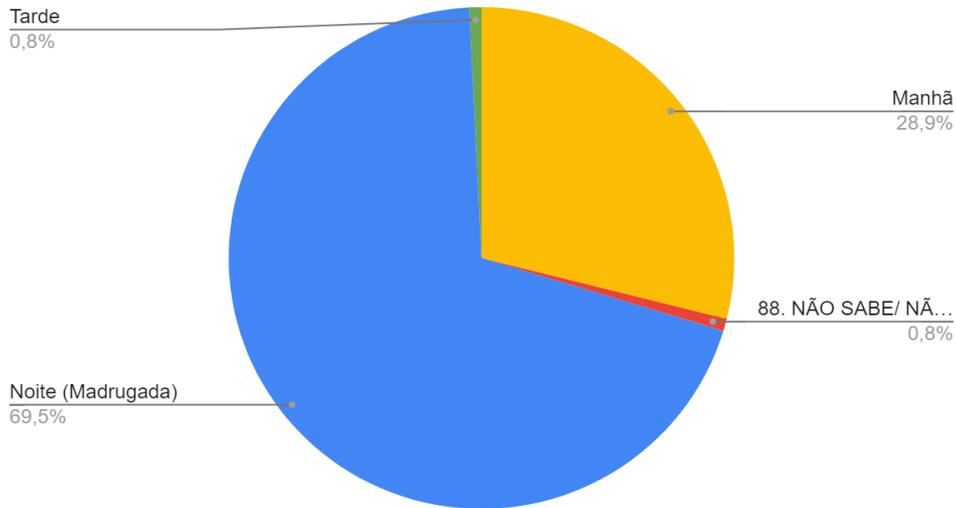


Figura 39 - Gráfico de distribuição de serviços: Turnos da coleta de lixo
Se sim, qual o principal turno em que a coleta passa?



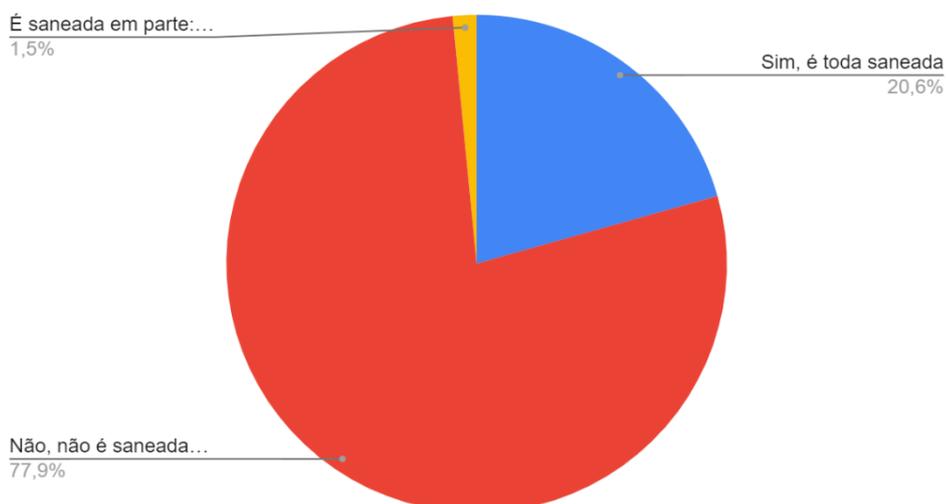
A partir dos gráficos anteriores, podemos observar que: 1. 97,7% dos entrevistados moram em ruas com acesso a coleta de lixo; 2. Que em 69,5% dos casos, a coleta ocorre no turno da noite ou madrugada; e 3. Que 67,2% dos entrevistados consideram boa a coleta de lixo em suas respectivas ruas de residência.

Saneamento Básico

Partindo para o tópico do acesso a Saneamento Básico na comunidade, nossos aplicadores evidenciaram que nem todo o território da CRL é saneado, assim como o fato de que nem todo o saneamento existente na área foi realizado pelas autoridades sanitárias locais. Com isso, resolvemos adicionar algumas perguntas que dessem conta destas particularidades da Comunidade da Rua da Linha, assim como nos permitissem identificar quais ruas possuem cada uma destas características.

Figura 40 - Gráfico de distribuição de serviços: Saneamento Básico

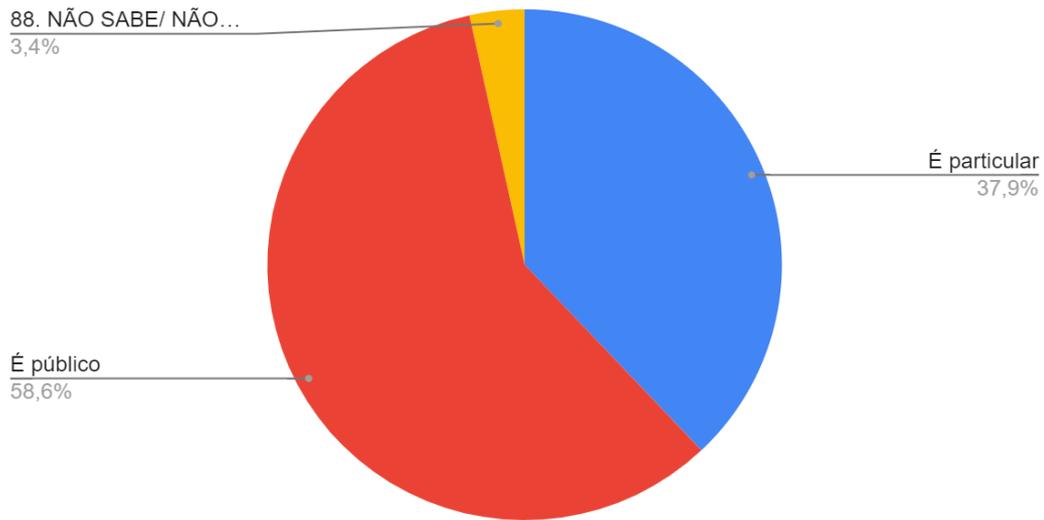
A sua rua é saneada?



Como demonstrado nas figuras, apenas 20,6% dos respondentes moram em ruas com saneamento básico, em comparação a 77,9% que ainda não têm acesso a este serviço. Dentre os que afirmam ter saneamento, 37,9% descrevem o serviço realizado como de iniciativa particular, em contrapartida a 58,6% de responsabilidade pública.

Figura 41 - Gráfico de distribuição de serviços: Tipo de Saneamento da rua

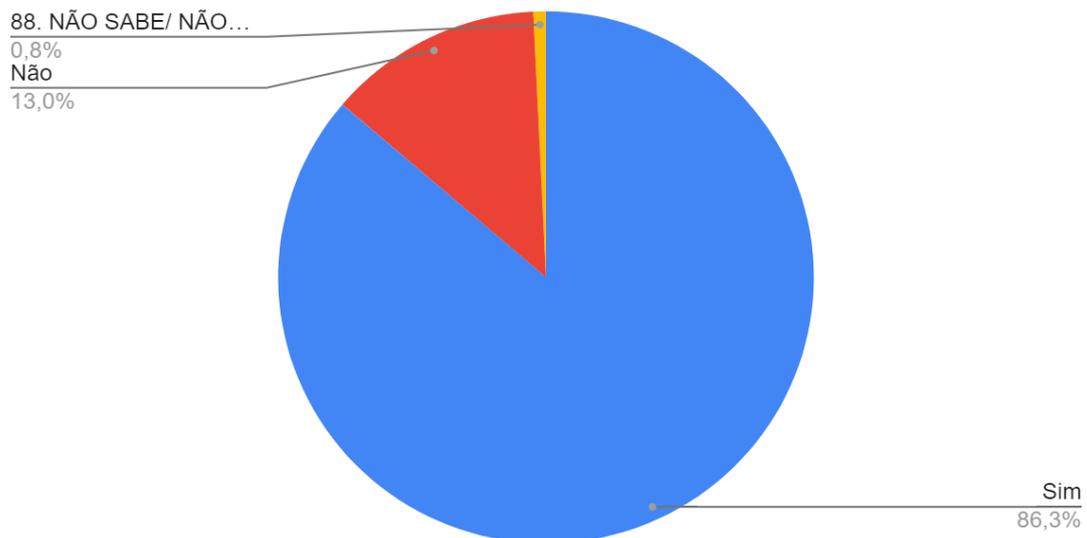
O saneamento da sua rua é público ou foi feito por iniciativa particular de alguém?



Focos de acúmulo de lixo e problemas de Saneamento na CRL

Figura 42 - Gráfico de distribuição de serviços: Focos de problemas de coleta e saneamento na CRL

Em relação ao saneamento básico e à coleta de lixo, você identifica algum lugar mais precário nesse sentido?



Quando perguntados sobre condições de saneamento gerais e de coleta de lixo na comunidade e se seriam capazes de identificar locais mais problemáticos no território da CRL que precisam, atualmente, de mais atenção quanto a estes problemas, os resultados foram os seguintes:

86,3% dos respondentes indicaram pelo menos um ponto problemático, dentro da Comunidade da Rua da Linha, na qual observam acúmulo de lixo, esgoto a céu aberto, valas, dentre outros problemas sanitários. Alguns dos locais foram estes:

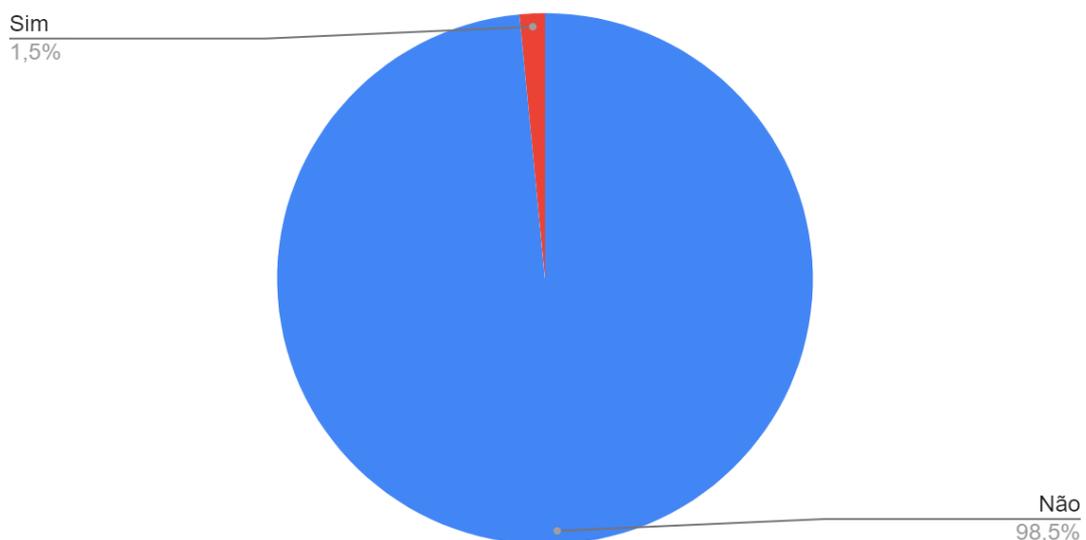
- Ao lado do Colégio Madre Teresa, no terreno abandonado;
- No final da Rua Cordisburgo;
- Na entrada da Rua da Linha, embaixo do pontilhão do metrô;
- Na academia abandonada;
- Na esquina da Rua Borrazópolis com a Rua Cordisburgo;
- Na 2ª Travessa da Linha;
- Nos “Tijolinhos”;

Espaços de lazer e convivência

Em contrapartida, quando perguntados sobre a existência de locais de convivência e lazer na comunidade, a maioria é clara: 98,5% afirmam não existir este tipo de espaço na CRL.

Figura 43 - Gráfico de distribuição de serviços: Espaços de lazer/convivência

Você identifica locais considerados "espaços de lazer ou convivência" aqui na comunidade?



Apesar desta maioria esmagadora, um dos propósitos da presente pesquisa consiste em imaginar coletivamente novas possibilidades para a Comunidade da Rua da Linha e o exercício de perguntar quais locais os moradores indicariam para a construção de espaços públicos de convivência é uma parte essencial do processo. Não por coincidência, muitos dos lugares que surgiram nas respostas anteriores como lugares problemáticos por serem focos de acúmulos de lixo, de esgoto aberto e imóveis abandonados, aqui, ressurgem como sugestões de lugares que podem ser requalificados para o proveito da população, através da construção de praças, parques ou academias populares. São alguns deles:

- Academia abandonada;
- Ao lado ou embaixo do viaduto do Aeroporto;
- Em frente à garagem de Táxis, na Rua Cordisburgo;
- Em frente ao Colégio Madre Teresa;
- No início da Rua da Linha;

Por último, quando perguntados sobre como utilizam os espaços públicos da comunidade, os entrevistados expressam mais uma vez em suas respostas a transitoriedade de se habitar um local sem muitos espaços de convivência, seja através da falta de tempo para usufruir (como destacado na tabela abaixo), ou através da manifestação da insatisfação com essa ausência de equipamentos para a população. Nesse sentido, a transitoriedade se expressa também no grande número de pessoas que se utiliza dos espaços públicos apenas para transitar e para conversar com pessoas no seu dia a dia, equivalente a 79,3% dos entrevistados. Sendo assim, ao observarmos a tabela, podemos perceber que a rua deixa de ser um espaço habitado na vida da comunidade, que se concentra cada vez mais nos espaços privados.

Tabela 2 - Uso dos espaços públicos pelos moradores

<i>Como é que você usa os espaços públicos?</i>	<i>Frequência</i>
Comunidade sem espaço público	1
Conversar com as pessoas no dia a dia	104
Deslocamento de ir e vim e estacionar carro	1
Estacionamento e lazer	1
Estender roupas	2
Fazer eventos de lazer (ex: festa de	1

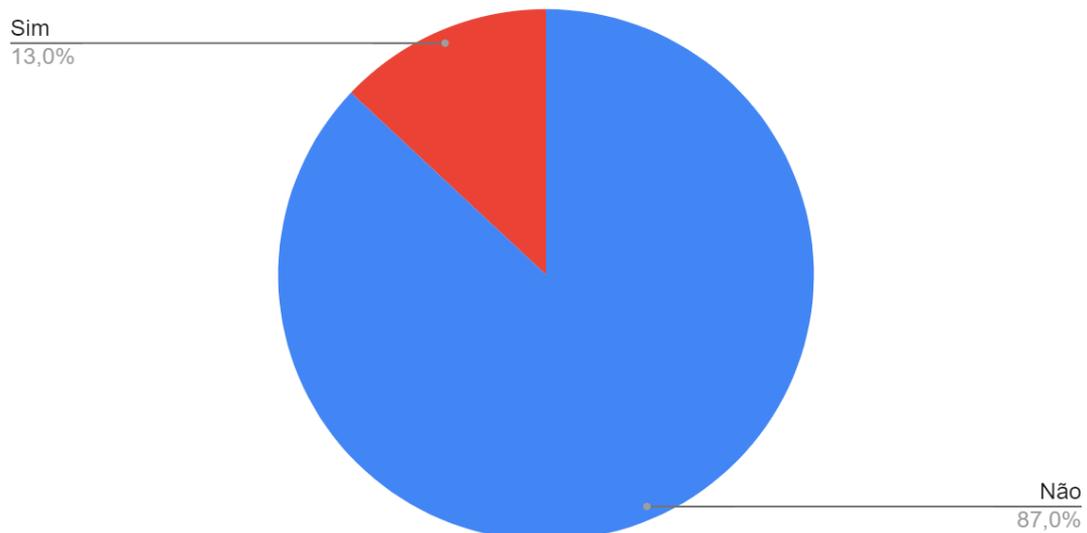
aniversário	
Levar as crianças que moram comigo para brincar	3
Lugar para caminhar	1
Não temos espaços	1
Não tenho tempo	1
Não utilizo estes espaços	1
Nenhuma das opções	8
Passear com animais	4
São usadas apenas para transitar	1
99. Não Respondeu	1
Total geral	131

C) A história e a participação social na Comunidade da Rua da Linha

Neste penúltimo bloco, a pesquisa buscou elaborar um pouco sobre as origens da CRL, conhecidas pelos moradores, com o objetivo de registrar um pouco da narrativa e da cultura local – seja através de suposições acerca de como começou a vida local, ou através do registro das principais figuras de destaque e das celebrações que tomam parte no território.

Figura 44 - Gráfico sobre conhecimentos da origem da vida na CRL

Você sabe ou já ouviu falar sobre como a vida aqui na comunidade começou?



Apesar de tratar-se de uma comunidade de população relativamente estável e antiga ao local, 87% dos entrevistados alegaram não saber responder sobre as origens da vida na comunidade, enquanto apenas 13% afirmaram que sim. Dentre os que conhecem as origens da Comunidade da Rua da Linha, foram relatadas algumas narrativas em comum, trazidas na tabela abaixo:

Tabela 3 - Narrativas sobre a origem da Comunidade da Rua da Linha

<i>Narrativas sobre a origem da Comunidade da Rua da Linha</i>
Dizem que a rua era uma lagoa e aos poucos foi começando a chegar os moradores
Aqui era lote casas de tábuas, não tinha água e nem luz
No início foi se apropriando dos lotes e fazendo casas
Meu marido conta que vizinhos invadiram e depois foram vendendo
Vizinho contou que havia um lago e o lado esquerdo da rua não existiam casas
No início brincavam muito na rua, pois tinha espaço
A comunidade era conhecida como rua da lagoa
Era um terreno, o dono vendia areia e depois o dono fez um lote de casas.
Minha mãe e vizinhos contam que no início eram casas de pau a pique e a rede ferroviária só
Aqui era uma lagoa e depois virou rua da linha
Aqui era mangue e foi aterrado para construção das casas
Era um terreno descampado, uma lagoa, era tudo deserto, com 1 ou 2 casas. Aos poucos foi fazendo casas e se tornou rua da linha
Relatou que a área era um sítio e este mesmo foi dividido em vários terrenos.
Era rua da lagoa, depois virou rua da linha
Se por terceiros que aqui, nossa rua era mangue.
Sei por terceiros que a rua da linha era muito boa
Minha mãe falava que tinha segurança e a vida aqui era boa

Muitos destes relatos concentram-se em torno tanto da simplicidade e tranquilidade associada à vida local na época, como à origem a partir do mangue aterrado sobre o qual a comunidade foi erguida nas décadas que se seguiram.

Na pergunta seguinte, questionamos sobre quais pessoas eram lembradas, pelo entrevistado/a, como mais marcantes ou simbólicas da Comunidade da Rua da Linha. A tabela seguinte representa os resultados e quantas vezes cada uma destas pessoas foi citada pelos respondentes.

Tabela 4 - Figuras marcantes da comunidade

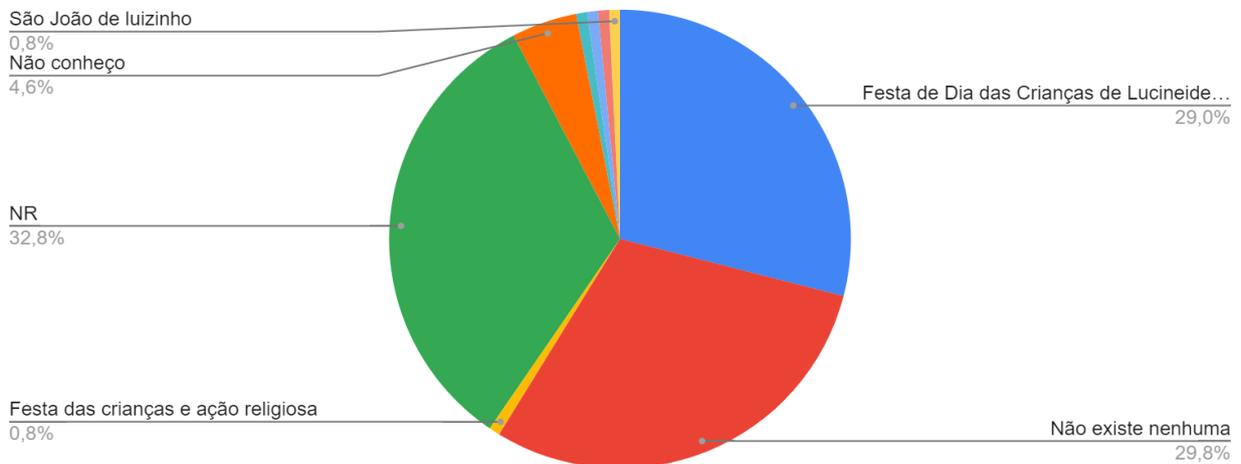
<i>Quem você considera uma figura marcante aqui da comunidade?</i>	<i>Frequência</i>
Mano	19
Dona Nina	16
99. Não Respondeu	13
Zeca	7
Roberto	6
Margarida	6
Dona Marta	6
Vera	5
Lucineide	4
Dona Mariinha	4
Luizinho	3
Dona Jovem	3
Dona Dulce	3
Valeria	2
Tereza	2
Sr Henrique	2
Jaime	2
Fátima	2
Evânia	2
Dona Rosa	2
Bosco	2
Baby	2
Vovó Lena	1
Sr Paulinho	1

Sr Ivo	1
Seu Zé	1
Seu Bio	1
Minha Avó	1
Maria Olívia	1
Maria Luiza	1
Maria Eunice	1
Maria Dos Santos Cabral	1
Ito	1
Gil	1
Galego Barata	1
Evanildo	1
Dona Cleonice	1
Ceça	1
Caca	1
Amaral	1
Total Geral	131

Dando prosseguimento às perguntas, a questão seguinte buscou investigar a existência de atividades e manifestações culturais na CRL, às quais encontramos as seguintes respostas:

Figura 45 - Gráfico de manifestações culturais na CRL

Em relação a atividades/manifestações culturais, quais você conhece aqui da comunidade?

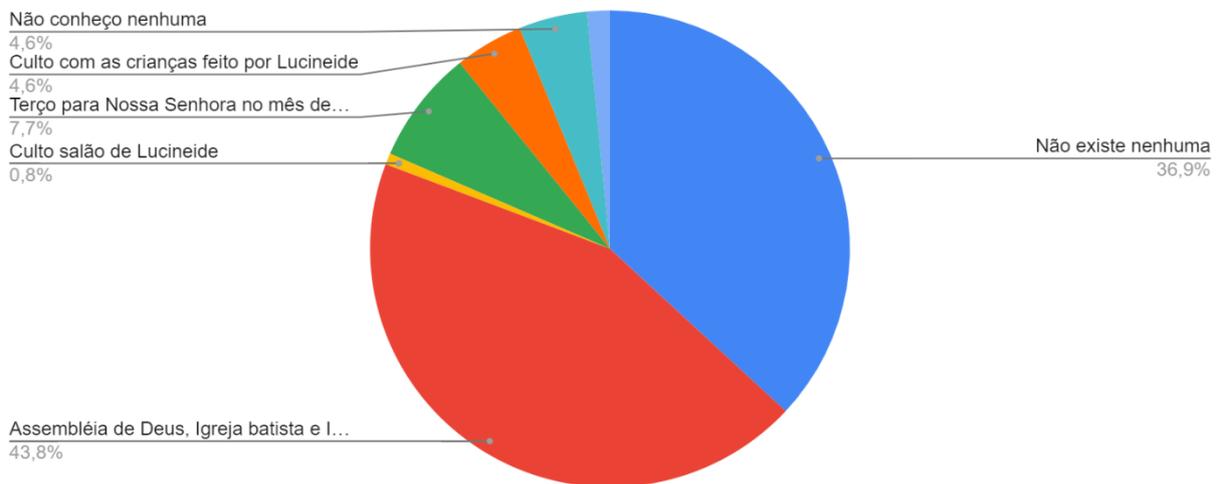


Nos parece que a Festa de Dia das Crianças, realizada por Lucineide – moradora local e empreendedora de um salão de beleza – é a atividade cultural mais frequentada e mais popular ao mesmo tempo, já que fora esta, a maioria dos respondentes afirmou não conhecer nenhuma atividade que aconteça no local. Em relação à frequência de participação dos moradores nas atividades, 98 em 131 afirmaram que pelo menos 1 dos moradores de sua residência participam ativamente destas festas.

As atividades religiosas pareceram ter relativamente mais adesão entre os moradores, mas ainda se baseiam em pequenos esforços individuais de organização, por parte de alguns pequenos atores. Novamente, relata-se o Culto das Crianças realizado por Lucineide, assim como outras cerimônias de cultos realizados no próprio salão que, infelizmente, não fomos capazes de averiguar se se tratava da mesma celebração. Outra atividade religiosa particular de destaque é o Terço para Nossa Senhora, rezado sempre no mês de maio, na casa de Dona Nevinha, e que reúne algumas fiéis para rezarem juntas durante o mês. Além disso, foi relatada a presença de três locais de culto distintos na comunidade e que realizam celebrações com relativa frequência, sendo eles: a Assembleia de Deus, a Igreja batista e a Igreja Católica Nossa Senhora do Rosário.

Figura 46- Gráfico de atividades religiosas na CRL

Sobre atividades religiosas, quais você conhece aqui na comunidade?



Por último, questionamos a existência de outras organizações comunitárias na CRL, mas a maioria esmagadora respondeu não existirem, não saber dizer sobre ou por optar por não responder à pergunta. Ainda assim, foi possível identificar a existência de uma escola de Judô, um Grupo de esportes e um espaço de Candomblé, como identificamos na tabela apresentada a seguir.

Tabela 5 - Organizações comunitárias na CRL

<i>E sobre outras organizações comunitárias, quais existem aqui?</i>	<i>Frequência</i>
A escola de judô do meu neto	1
Assembleia de Deus, Igreja batista e Igreja Católica Nossa Senhora do Rosário	1
Grupo de esportes (futebol) com Luizinho	2
Não existe nenhuma	72
Não sei dizer	6
NR	48
Um espaço de candomblé	1

Por último, quando perguntados sobre qual palavra utilizariam para descrever a Comunidade da Rua da Linha, as respostas foram bastante variadas – acompanhe na tabela:

Tabela 6 - Palavras utilizadas para descrever a CRL

<i>Qual palavra você usaria para descrever a comunidade da Rua da Linha?</i>	Comunidade tranquila, calma
Acho ótima, vizinhos ótimos	Comunidade tranquila, calma, boa de conviver
agradável	Descaso
Amigável	Desunida
Amor	Esquecida
Até onde eu conheço, é unida	Eu acho bom
Benção	Funcional em termo de localização
Boa	Gentileza
Boa de se morar	Gratidão
Boa de se morar, muito calma	Horrível
Calma	Já foi bom
Calmo	Local tranquilo, apesar de nossos dias tenebrosos
Carente de benefícios	Local tranquilo, mesmo nos dias de hoje
Casa	Lugar bom de se morar
Comunidade boa	Lugar calmo.
Comunidade calma	Melhoria no saneamento.
Comunidade tranquila	Muito boa

Muito bom em relação geral
Não sei
Não tenho
NR
Ótima
Pacífica
Precária
Precária principalmente em relação ao calçamento da rua da linha
Precária, precisamos de muitas coisas
Precisa ser ativa
Prestativo

Regular
Tranquila
Tranquilidade
Um lugar familiarizado
Uma rua esquecida ou isolada
Uma rua que não progride
União
Vizinhança antigas que dão respeito ao próximo
Vizinhança boa

D) A presença e o funcionamento de empreendimentos locais na Comunidade da Rua da Linha

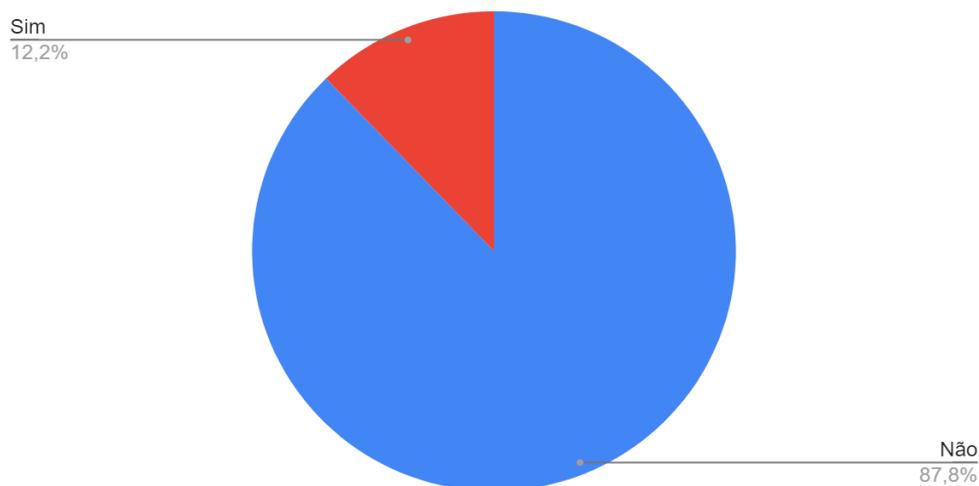
Povoada por inúmeras famílias e algumas dezenas de habitantes, a Comunidade da Rua da Linha localiza-se em um dos principais bairros comerciais da zona sul da Região Metropolitana do Recife – o bairro da Imbiribeira – assim como entre duas grandes vias de acesso: a Avenida Mascarenhas de Moraes e a Rua Barão de Souza Leão. Sendo assim, não é errado assumirmos que a comunidade possui uma localização relativamente privilegiada para o incentivo de empreendimentos locais, sendo estes o foco deste último tópico da nossa pesquisa.

Mais curto e conciso, este bloco de perguntas reúne relativamente menos informações do que o questionário no geral, ao direcionar seus questionamentos apenas aos empreendedores e empreendedoras da comunidade, para que possamos compreender um pouco mais sobre o que fazem, como o fazem e quais suas principais dificuldades e necessidades ao empreender na CRL.

Apesar de ser parte do questionário original Q1, este último Bloco D sobre empreendimentos aplica-se exclusivamente aos 12,2% que afirmaram ter negócios próprios na Comunidade da Rua da Linha. Assim, os dados a serem apresentados a seguir dizem respeito a estes respondentes exclusivamente, e não ao conjunto das 131 residências como um todo.

Figura 47 - Gráfico sobre negócios na CRL

Você possui empreendimento ou negócio próprio na comunidade da Rua da Linha?



A primeira pergunta buscou evidenciar se o trabalhador empreende de dentro do espaço de sua residência ou se possui um espaço exclusivo dedicado ao negócio, à qual 15 de 16 pessoas, ou 93,7%, responderam residir e empreender na mesma casa/apartamento que o negócio, assim como 86,7% são também proprietários do imóvel no qual residem e trabalham.

Figura 48- Gráfico de local de empreendimento

Onde você mora?

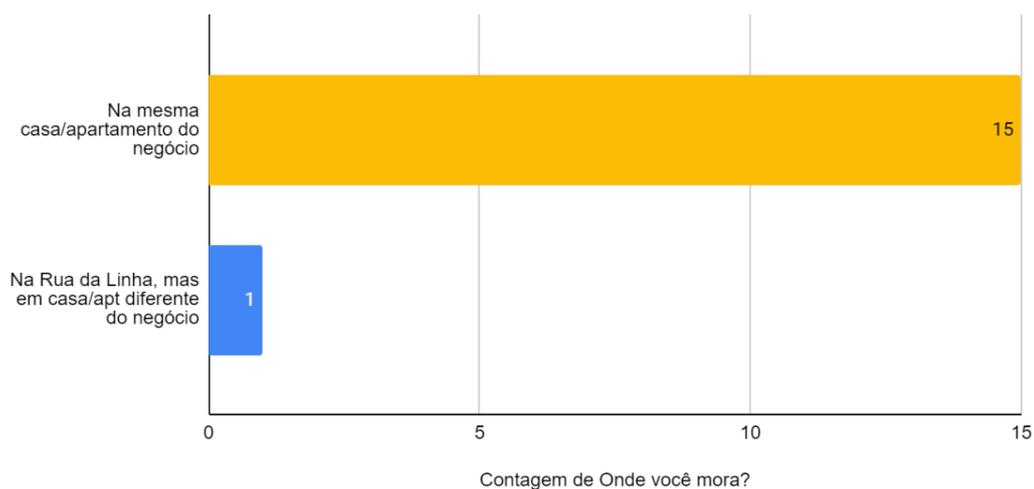
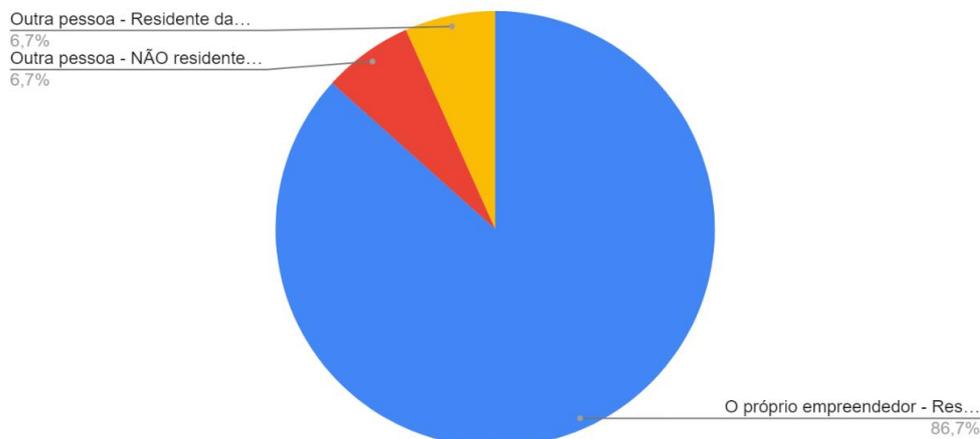


Figura 49- Gráfico de propriedade do imóvel do negócio

A propriedade do imóvel do seu negócio é de quem?



Perguntados os nomes e endereços dos empreendimentos que desenvolviam, recebemos as respectivas respostas:

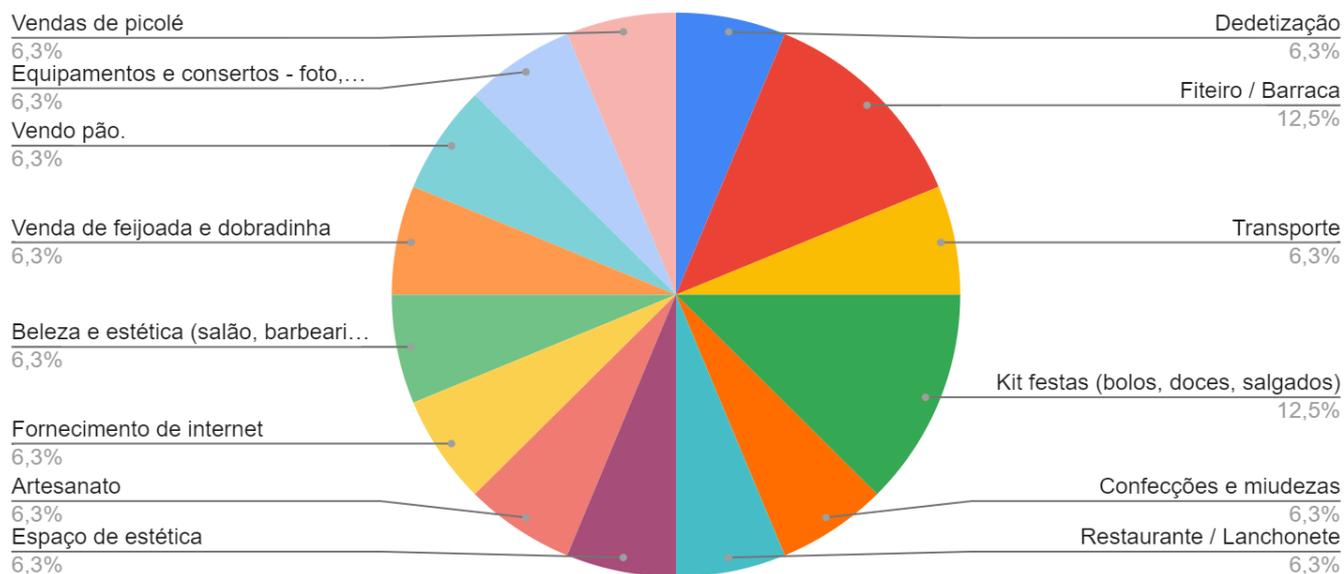
Tabela 7 - Nome dos empreendimentos em funcionamento na CRL (2023)

<i>Qual é o nome do negócio?</i>	<i>Endereços</i>
Ambiental Saúde - Controle De Pragas Urbanas	Rua Borrazópolis, 370
Barraca De Dona Rosa	2a Travessa da Linha, 111B
Transporte De Garga	Rua da Linha n 16 casa 2
May Doces	2a Travessa da Linha 66
Flávio Lima Costureiro	Rua Borrazópolis,188
Manicure	Rua da Linha n 7938
Artesanato	Rua da Linha
Mano Internet	2a Travessa da Linha, 142
Pequenos Pedacos Cakes Shopping	Rua José Maria de Miranda
Studio SN	Rua José Maria de Miranda 61
Feijoada Da Baby	Barão de Souza leão 1595
99. Não Respondeu	Rua Cordisburgo 138
Cal Lanches	Rua Cordisburgo 342 A
Técnico Em Eletrônica	Rua Borrazópolis, 353
Vendas De Picolé	Rua Borrazópolis, 116

O gráfico seguinte, apesar de bastante preenchido, busca ilustrar algumas das várias áreas de negócios em que atuam os empreendedores da CRL. São elas:

Figura 50 - Gráfico de atividade econômicas dos empreendimentos na CRL

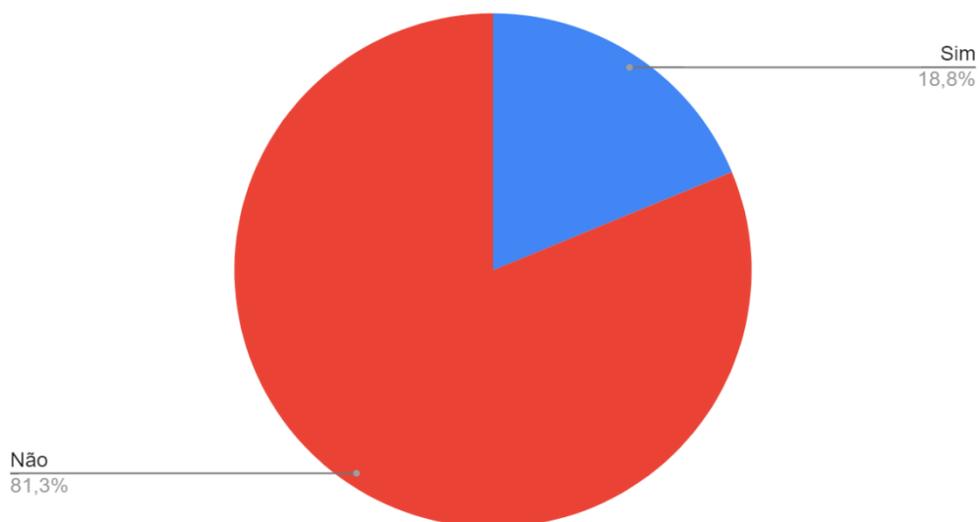
Qual é a atividade econômica do negócio?



Consideradas as necessidades burocráticas envolvidas em se registrar um empreendimento, a seguinte pergunta do bloco buscou investigar quantos dos empreendimentos possuíam CNPJ: apenas 18,8% e dos tipos Microempresa e MEI (Microempreendedor Individual).

Figura 51 - Gráfico sobre cadastro de CNPJ dos empreendimentos

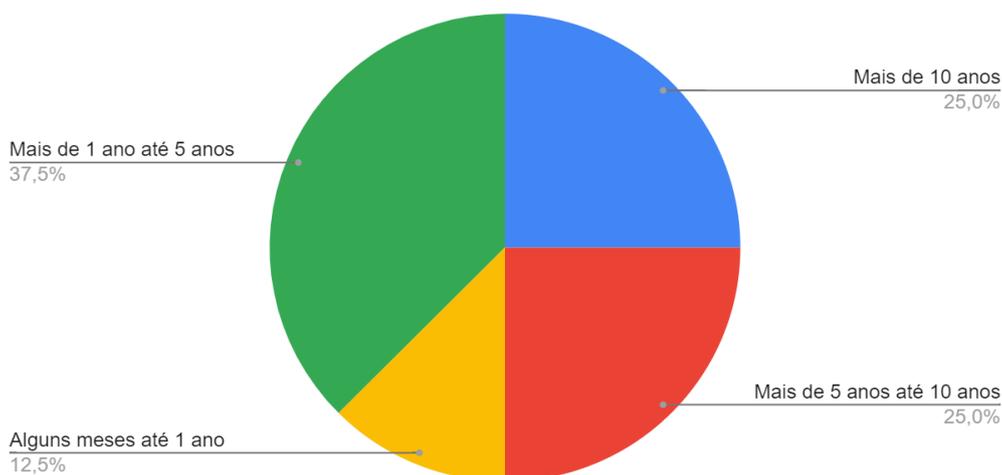
O negócio possui CNPJ?



Cerca de 50% dos empreendimentos em funcionamento atualmente atuam há pelo menos 5, até 10 anos na Comunidade da Rua da Linha, à medida que empreendimentos mais recentes representam apenas 12,5% desta parcela.

Figura 52 - Gráfico tempo de empreendimento

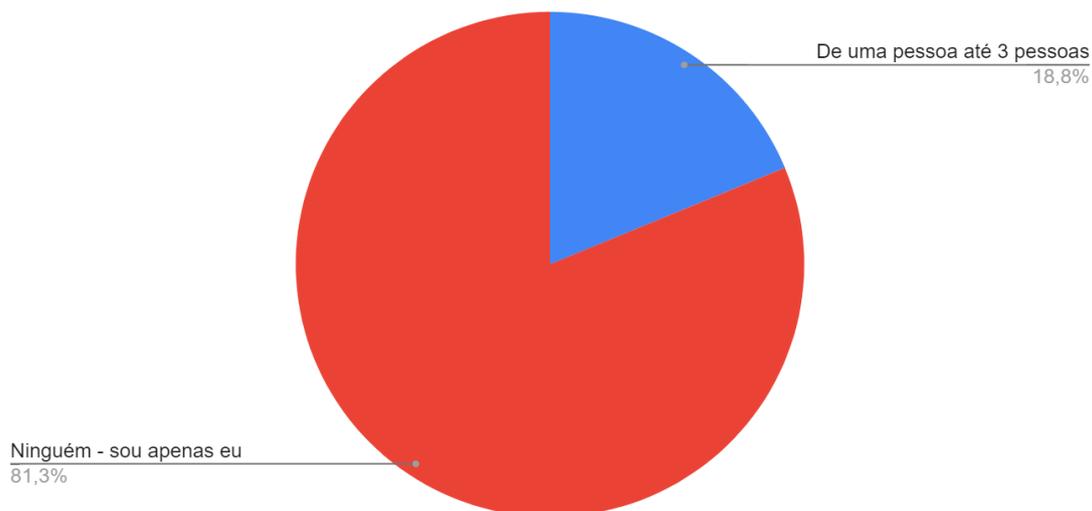
Há quanto tempo tem o negócio aqui na comunidade da Rua da Linha?



Tratando-se de empreendimentos locais, 81,3% dos entrevistados relatam trabalharem sozinhos – em contrapartida a 18,8% que contam com a mão de obra de uma até três pessoas a mais.

Figura 53 - Gráfico de quantidade de mão de obra

Quantas pessoas trabalham com você no negócio?

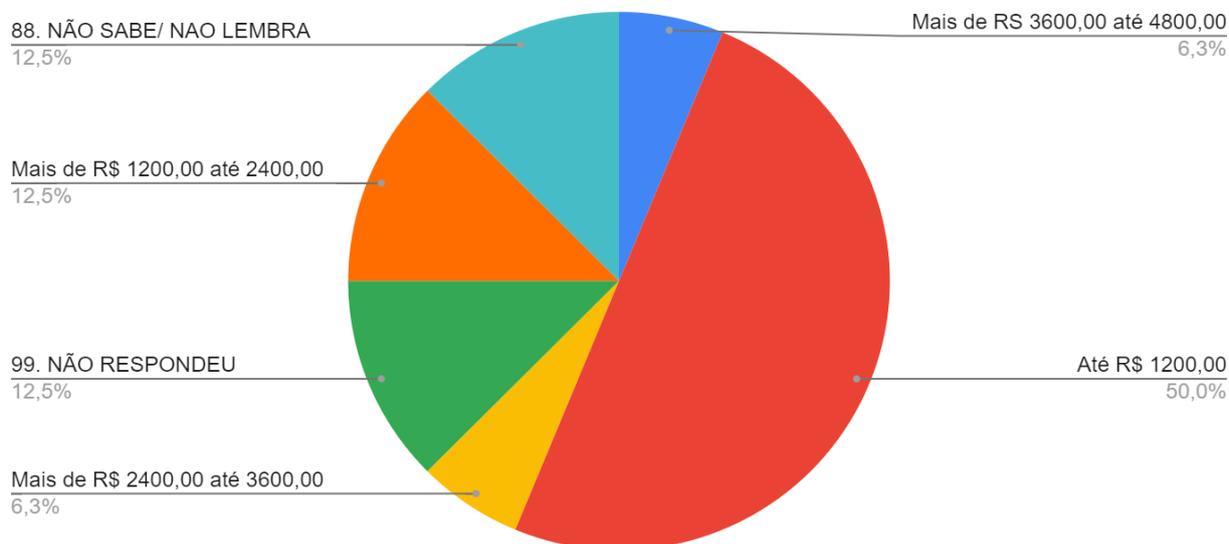


Como empreendimentos de pequeno porte, o faturamento reflete esta tendência.

50% dos entrevistados relatam arrecadar até R\$1200,00 por mês, enquanto somente 6,3% arrecadam de R\$3600,00 até R\$4800,00 por mês.

Figura 54 - Gráfico de faturamento mensal dos empreendimentos

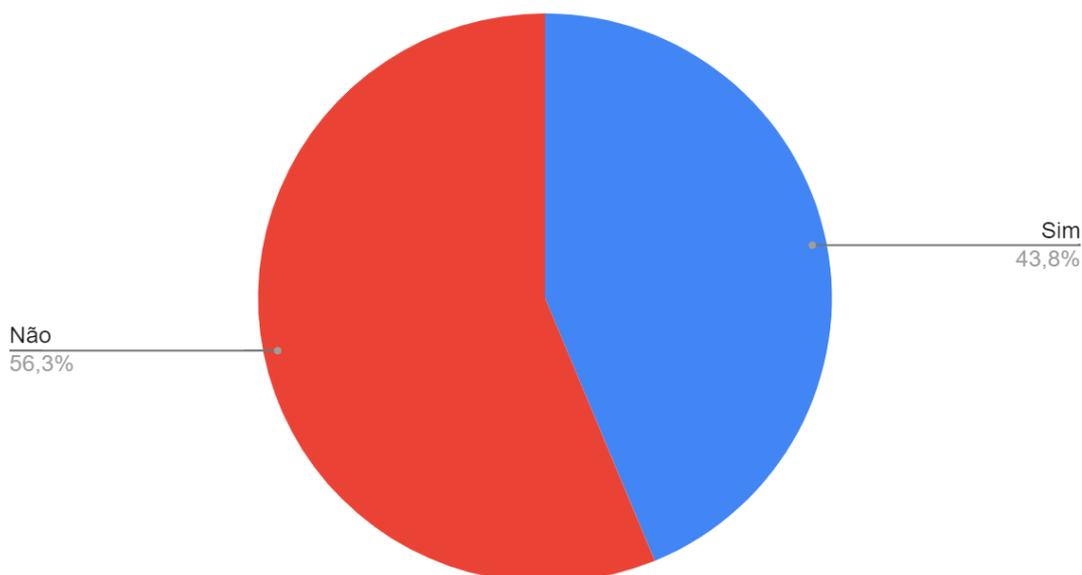
Qual é o faturamento médio mensal do seu negócio hoje em dia?



Retomando o cenário comum de divisão de custos nas residências da CRL, os empreendimentos não se evidenciam como fonte de renda exclusiva em todas as residências; apenas 43,8% dos respondentes qualificam os lucros provenientes de seus negócios nestes termos.

Figura 55 - Gráfico sobre empreendimentos e sustento familiar

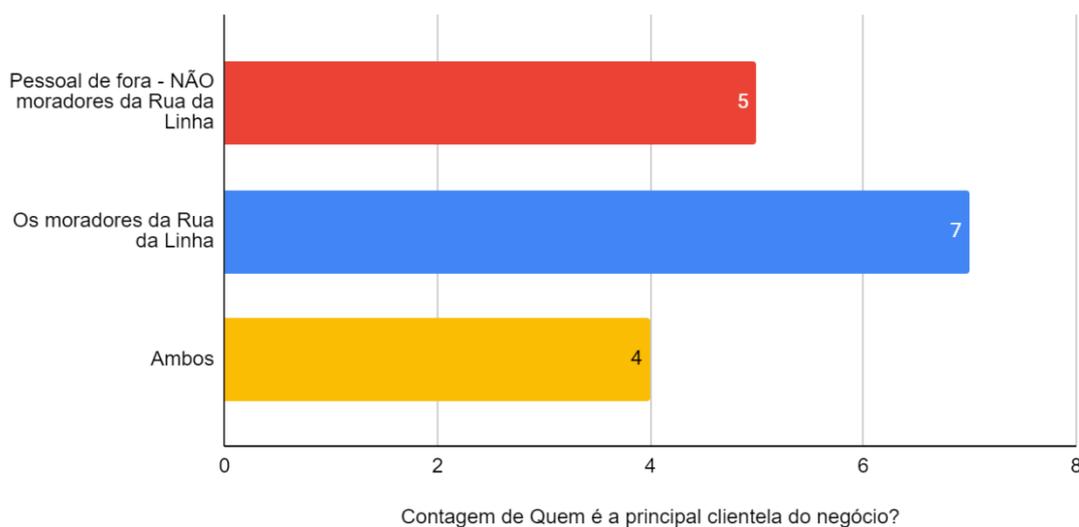
O seu negócio é a principal fonte de renda da sua família?



Quando levamos em conta a variedade de áreas de empreendimento em atividade na CRL, a clientela também se mostra bastante equilibrada. Apesar da maioria de consumo ser por parte de moradores da comunidade, a clientela externa não fica para trás, crescendo junto com a comunidade e seus empreendimentos.

Figura 56 - Gráfico de clientela dos empreendimentos

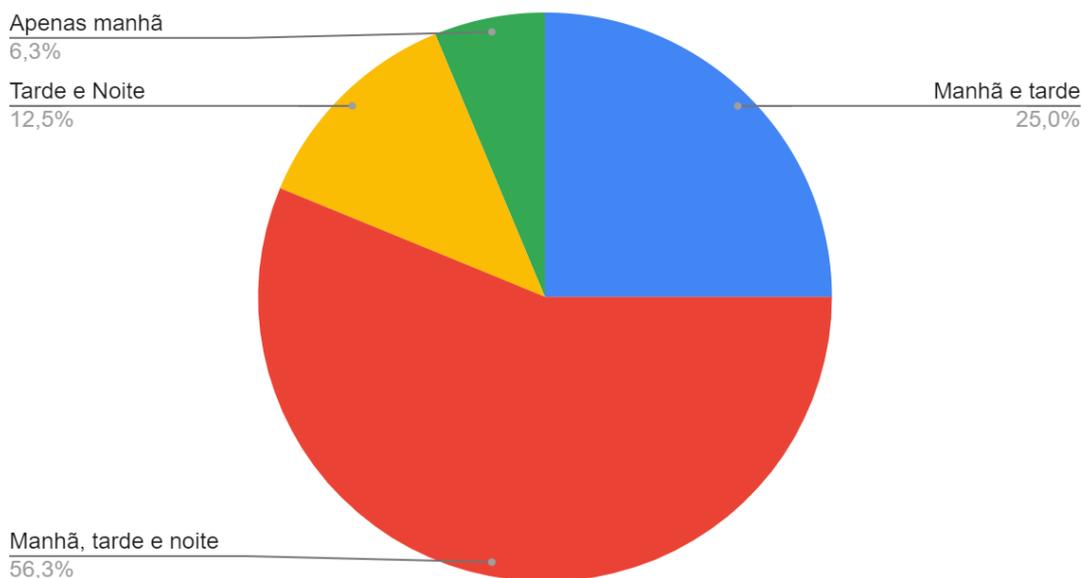
Quem é a principal clientela do negócio?



Mais uma vez, a condição de autônomos destes trabalhadores que empreendem se ilustra no gráfico: 56,3% relatam que seu negócio funciona durante os turnos da manhã, tarde e noite - característica esta que expressa o lugar do empreendedor local como um trabalhador sem direitos, sem garantias e sem horários, pois é seu próprio patrão.

Figura 57 - Gráfico de turnos de funcionamento dos empreendimentos

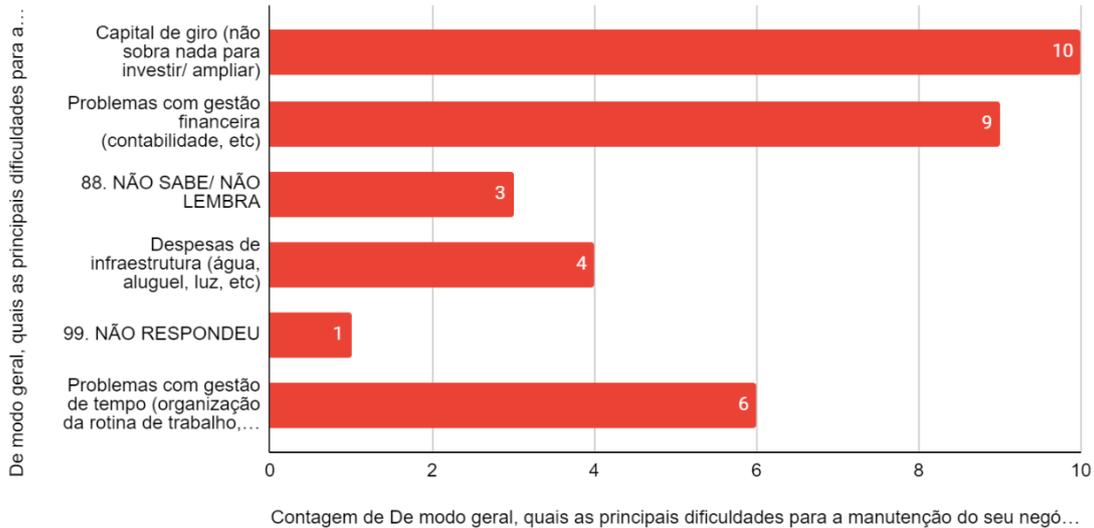
Qual o turno de funcionamento do negócio?



Os questionamentos seguintes têm como objetivo principal o de averiguar as principais limitações e dificuldades encontradas pelos empreendedores, até então, para manterem seus negócios funcionando – cada um dos respondentes podia selecionar mais de uma alternativa para responder à pergunta.

Figura 58 - Gráfico sobre as principais dificuldades para se empreender na CRL

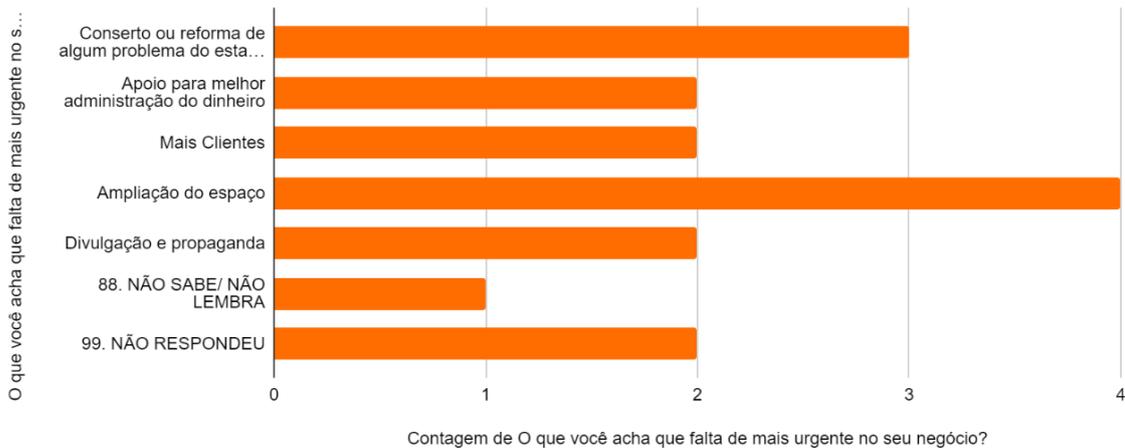
De modo geral, quais as principais dificuldades para a manutenção do seu negócio?



Falta de capital de giro para investimento, problemas com a gestão financeira do empreendimento e necessidades de ampliação do espaço de trabalho estão entre os aspectos mais relatados pelos entrevistados como cruciais para o crescimento e manutenção de seus empreendimentos.

Figura 59 - Gráfico sobre o que "falta de mais urgente no seu empreendimento?"

O que você acha que falta de mais urgente no seu negócio?



Apesar do cenário de dificuldades e das necessidades latentes evidenciadas pelos empreendedores, quando perguntamos aos entrevistados se, dada a oportunidade, gostariam de deixar de trabalhar autonomamente, 15 de 16 pessoas responderam que optariam por seguir empreendendo autonomamente, em sua maioria na mesma área também.

Por fim, para fecharmos este bloco, perguntamos aos entrevistados que medidas possíveis poderiam ser tomadas para promover e melhorar a área comercial da Comunidade da Rua da Linha, e as respostas foram as seguintes:

Tabela 8 - Possíveis melhorias para a área comercial da CRL

<i>Por fim, quais ações você consideraria importante para a melhoria da área "comercial" aqui da comunidade da Rua da Linha?</i>
Ter mais pessoas para comprar
Mais divulgação
Pavimentação, revitalização das ruas de acesso para atrair clientes
Organização urbanista planejada
Uma melhoria da própria comunidade
Pavimentação e divulgação da nossa comunidade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relatório de pesquisa, tivemos como principal objetivo o de ilustrar, através dos dados coletados por meio do questionário elaborado, um panorama geral da Comunidade da Rua da Linha. Para a construção deste panorama, contamos com quatro eixos temáticos distintos que foram contemplados no instrumento de pesquisa e que possibilitaram entender de que maneira a CRL se organiza e funciona dentro de suas próprias lógicas e particularidades.

O primeiro dos eixos temáticos que abordamos visou conhecer um pouco mais sobre nossos entrevistados, a partir de perguntas sobre informações referentes a dados tantos pessoais quanto sobre sua residência e sobre os outros habitantes dela. Neste primeiro bloco, identificamos um perfil bastante definido, de acordo com nossa amostragem, de moradores da Comunidade Da Rua da Linha que habitam as Ruas da Linha ou Borrazópolis (63,9%). Segundo os dados da nossa pesquisa, o perfil de habitante da CRL corresponde majoritariamente a pessoas na faixa etária correspondente à de 40 a 49 anos (24,4%), sendo mulheres (64,9%), negras (60,3%⁴), 63,3% nascidas em Recife, Católicas (46,6%), Casadas (39,7%) ou Solteiras (39,7%); dentre as quais 82,4% afirmaram morar com pelo menos mais uma, até 6 pessoas em sua residência. Quando questionadas sobre se tinham filhos, 75,6% destas residentes afirmaram que sim, das quais 41,4% afirmaram ter dois filhos. Dando continuidade ao perfil, 31,3% destas moradoras reportaram possuir Ensino Médio completo e 58% se encontram desenvolvendo atividades que lhes gerem renda – das quais cerca de 36,8% trabalham de forma autônoma e sem vínculo empregatício. Apesar de autônomas, estas mulheres se consideram as mantenedoras financeiras de seus lares (45,8%), cujas rendas familiares mensais centralizam-se por volta de 1 a 3 salários mínimos na maioria das residências entrevistadas (40,5%). No mais, o perfil mais comum do morador da CRM é de pessoas que habitam a comunidade há mais de 20 anos (66,4%) e que consideram a vida no local como boa ou ótima, apesar das dificuldades apresentadas nos tópicos que se seguiram.

No segundo bloco, apontamos as dificuldades gerais de acesso, por parte dos moradores da comunidade, a serviços básicos como Educação, Saúde, Segurança, Iluminação, Coleta de Lixo, Limpeza e Pavimentação das ruas, Abastecimento de Água, Saneamento Básico e Espaços de Convivência/Lazer. A partir da análise dos dados, foi

⁴ Percentual correspondente à somatória dos percentuais referentes a pardas e pretas, como indicado pelo IBGE, para composição da categoria “negras” (ver Osorio 2003).

possível perceber a ineficácia ou ausência dos serviços na CRL, ao passo que os únicos relativamente bem avaliados foram o de abastecimento de água (66,4% consideram bom) e a coleta de lixo (considerada boa por 67,7% dos entrevistados). Ainda no tema de acesso a serviços básicos, observamos a ausência de creches ou escolas públicas dentro da comunidade, fazendo com que crianças e adolescentes em idade escolar tenham que frequentar instituições nos arredores da localidade, assim como a ausência completa de postos de saúde, clínicas, consultórios, UPAs; de postos ligados às instituições de policiamento e segurança; e a inexistência de qualquer tipo de local público de lazer ou convivência que possa ser compartilhado pela comunidade.

Por parte dos moradores, pouco se sabe sobre a origem da Comunidade da Rua da Linha e talvez a ausência de locais de convivência e lazer na comunidade contribuam para uma menor coesão e participação dos residentes em atividades de grupo, mas apesar disto, os dados do terceiro bloco temático desta pesquisa indicam a existência de algumas celebrações que ainda mobilizam grupos dentre os moradores para celebrar, como a Festa do Dia das Crianças realizada por Lucineide e o São João realizado por Luizinho.

Por último, mas não menos importante, este estudo buscou identificar também o perfil do empreendedor comum na Comunidade da Rua da Linha, assim como de seu respectivo empreendimento, através de questões específicas sobre as atividades que desenvolvem e como as desenvolvem. Partindo para os dados: 62,5% destes empreendedores são mulheres (9 de 16), entre 40 a 49 anos (31,3%), negras (56,3%), nascidas em Recife (56,3%), solteiras (68,8%), mães (62,5%), que têm Ensino Médio Completo (43,8%), sendo o empreendimento a principal atividade desempenhada por quase todas estas mulheres e que contribui para garantir o sustento completo da casa de pelo menos 50% destas entrevistadas. Com exceção de uma pessoa, a maioria dos empreendedores reside no mesmo local que trabalha e os ramos de empreendimento são bastante variados; vão desde dedetização até o fornecimento de kit festas, feijoadas, produção de artesanato e serviços de salão de beleza e cuidados pessoais.

Cerca de 81,3% destes empreendimentos encontra-se na informalidade e não possui CNPJ – os que possuem, são do tipo Microempresa e MEI. Empreendimentos recentes (com 1 até 5 anos) representam 37,5% dos casos na comunidade e 81,3% dos negócios se baseia na mão de obra apenas do próprio empreendedor, sem ajuda extra. Quando perguntados sobre os rendimentos arrecadados, 50% afirmam receber até R\$1200,00 por mês – para 56,3% dos respondentes, o negócio não é a principal fonte de renda para sustento de suas famílias. Quando perguntados sobre quem é sua principal

clientela, 43,8% dos respondentes indicam serem os próprios moradores da comunidade, fato este que, para além do cenário de trabalho autônomo já exposto aqui, contribuiria também para explicar os 56,3% de empreendedores que afirmam funcionarem nos três turnos: manhã, tarde e noite. Por fim, num exercício de refletir sobre suas principais dificuldades e desafios em empreender na CRL, perguntamos aos entrevistados quais as principais dificuldades que enfrentam cotidianamente em seus negócios, que nos responderam ser: 1. A falta de capital de giro que nunca sobra para ser reinvestido no negócio; e 2. Os problemas com gestão financeira, como dificuldades na contabilidade, por exemplo. Quando solicitamos que imaginassem medidas para melhorar o comércio na área, as respostas trataram hegemonicamente de questões relacionadas a melhorias na urbanidade da comunidade para atrair a chegada de novos clientes, como melhor pavimentação e iluminação das vias.

Neste contexto de limitações e dificuldades, o diagnóstico elaborado na presente pesquisa se apresenta como uma oportunidade de apontar algumas das lacunas, apontadas pelos próprios moradores, em se viver e empreender na Comunidade da Rua da Linha. Ao levarmos em conta a multiplicidade de temas e tópicos cobertos aqui, evidencia-se a necessidade também de que a população seja ouvida nesta construção conjunta de projetos futuros, pois acima de tudo, é ela quem sabe falar de sua própria casa.

Para finalizar, dentro da miríade de questões levantadas dentro deste relatório, nos cabe estabelecer, novamente, a ressalva de que este não se trata de um estudo com o objetivo de determinar e nem muito menos estabelecer em definitivo qualquer fato ou informação sobre a Comunidade da Rua da Linha. Muito pelo contrário, esta pesquisa representou uma valiosa oportunidade de colaboração entre pesquisadoras, instituição e moradores, com o propósito de produzir um diagnóstico sociodemográfico e econômico, assim como uma base de dados sólida, que servissem como fundação para informar e construir projetos conjuntos de extensão para benefício mútuo entre os atores. Pensando as dinâmicas que se estabelecem em relações de colaboração institucional, reforçamos novamente nestas considerações finais, o trabalho imprescindível dos moradores que colaboraram com nossa pesquisa, - Karine, Dona Cátia, Mayara e Seu Luciano – para a execução e coleta destes dados da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BABBIE, E. R. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Tradução: Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BONI, R. B. D. Websurveys nos tempos de COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. e00155820, 2020.
- FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. 5ª edição ed. Los Angeles: Sage Publications, 2014.
- OSORIO, R. G. O sistema classificatório de cor ou raça do IBGE. **www.ipea.gov.br**, nov. 2003.
- PARANHOS, R.; FILHO, D. B. F. Corra que o survey vem aí. Noções básicas para cientistas sociais. [s.d.].
- SILVA, C. P. DA. O SURVEY COMO DESENHO DE PESQUISA NA OBRA MOBILIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL DE JOSÉ PASTORE. **POLÊMICA**, v. 16, n. 1, p. 001–011, 3 fev. 2016.

Todos os gráficos e tabelas neste relatório de pesquisa são de elaboração própria (Bruna Lumack, 2023), a partir da base de dados gerada na pesquisa e que pode ser acessada (com as devidas autorizações) através do link:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aJ5EoCJm43-GQDLTyhQk_bXAgbxYa9bCuXEzeCJbItw/edit?usp=sharing